



## CENTRO DE FORMAÇÃO DE ASSOCIAÇÃO DE ESCOLAS maiatrofa

---

Sede: Agrupamento Vertical de Escolas de Águas Santas - Escola S/2,3 de Águas Santas

Rua Nova do Corim – 4425-151 Águas Santas - Maia

Telefone 229 738 422 - Fax: 229 738 421 - E-mail [cfaemaiatrofa@mail.telepac.pt](mailto:cfaemaiatrofa@mail.telepac.pt)

[www.cfaemaiatrofa.org](http://www.cfaemaiatrofa.org)

### RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DO IMPACTO DA FORMAÇÃO FINANCIADA PELO P.O.P.H (MAIO - NOVEMBRO 2010)



## ÍNDICE GERAL

Introdução	4
1- Aspectos técnicos relativos à construção e distribuição do inquérito <i>Avaliação do Impacto da Formação Maio - Julho 2010 no CFAE maitrofa</i>	5
2- Gestão do acesso e convites à participação no inquérito	10
3- Sobre as respostas recebidas	12
3.1.Respostas recebidas/Acção	12
4- Apresentação e análise dos resultados	13
4.1. Caracterização dos respondentes	13
4.2. Os efeitos da formação	14
4.2.1. Utilização dos QIM, antes da frequência da acção de formação	14
4.2.1.1. Percepção sobre efeitos da formação na prática de quem “nunca” usou ou usou “apenas esporádica e experimentalmente”	15
4.2.1.2. Percepção sobre efeitos da formação na prática de quem usou “algumas vezes em situações específicas”	16
4.2.1.3. Percepção sobre efeitos da formação na prática de quem usou “frequentemente, sempre que foi possível”	16
4.2.2. O impacto na prática, por Nível de Ensino e Escola/Agrupamento de Escolas	17
4.2.3. Os efeitos reconhecidos pelos formandos	18
4.2.3.1. No final da acção	18
4.2.3.2. Em Janeiro, entre 2 e 6 meses após a conclusão da acção - aspectos positivos da formação frequentada e observações/sugestões	20
4.2.3.2.1.Os aspectos positivos sublinhados	20
4.2.3.2.2.Observações, sugestões ou comentários	21
5- Primeira reacção aos resultados obtidos	23
6- Considerações finais	26

## TABELAS

Tabela 1	-Tempo decorrido entre a conclusão da acção e a aplicação do inquérito para avaliação do seu impacto	4
Tabela 2	- Respostas recebidas/acção	12
Tabela 3	- Respondentes – Género	13
Tabela 4	- Respondentes - Idades	13
Tabela 5	- Respondentes - Nível e Ciclo de Ensino	13
Tabela 6	- Respondentes – Experiência Profissional	14
Tabela 7	- Utilização dos QIM, em sala de aula, antes da frequência da acção	15
Tabela 8	- Percepção sobre efeitos da formação na prática de quem “nunca” usou ou usou “apenas esporádica e experimentalmente”	15
Tabela 9	- Percepção sobre efeitos da formação na prática de quem usou “algumas vezes em situações específicas”	16
Tabela 10	- Percepção sobre efeitos da formação na prática de quem usou “frequentemente, sempre que foi possível”	17
Tabela 11	- O impacto na prática, por Nível de Ensino e Escola/Agrupamento de Escolas – Escola Secundária e A.E. com Escola Secundária	17
Tabela 12	- O impacto na prática, por Nível de Ensino e Escola/Agrupamento de Escolas – 2.º e 3.º CEB	18
Tabela 13	- Efeitos reconhecidos pelos formandos no final da acção	19
Tabela 14	- Interesse em participar num encontro...	24
Tabela 15	- Assuntos/dúvidas a tratar	24
Tabela 16	- Sugestões relativamente à utilização dos QIM na escola	24

## ANEXOS

Anexo 1	- Ficha de avaliação das acções de formação pelos formandos P.O.P.H.	28
Anexo 2	- Respostas à Penúltima questão: “Refira um dos aspectos mais positivos resultantes da acção de formação frequentada”	29
Anexo 3	- Respostas à última questão: “Utilize este espaço para fazer alguma observação, sugestão ou comentário”	36

## Introdução

De Junho a Novembro de 2010, o Centro de Formação de Associação de Escolas maiatrofa desenvolveu 34 turmas a que o P.O.P.H. atribuiu financiamento.

Aquando da candidatura a financiamento, o CFAE comprometeu-se a utilizar mecanismos estruturados de avaliação da qualidade e dos resultados da formação. Fê-lo durante e no final das acções e, no caso de 25 dessas turmas (as que trabalharam questões relacionadas com a utilização dos QIM em contexto de sala de aula de diferentes disciplinas), decidiu saber da percepção dos formandos sobre a “transferência das aprendizagens realizadas pelos formandos (activos) para o contexto de trabalho (após a formação)”.

Assim, no dia 11 de Janeiro de 2011, entre 2 e 6 meses (4 e 5 ocorrências, respectivamente, cf. tabela abaixo) após a conclusão da acção foram enviados, por e-mail, 518 convites, o total de formandos aprovados nas 25 turmas em apreciação, solicitando resposta a um inquérito, até dia 26 de Janeiro.

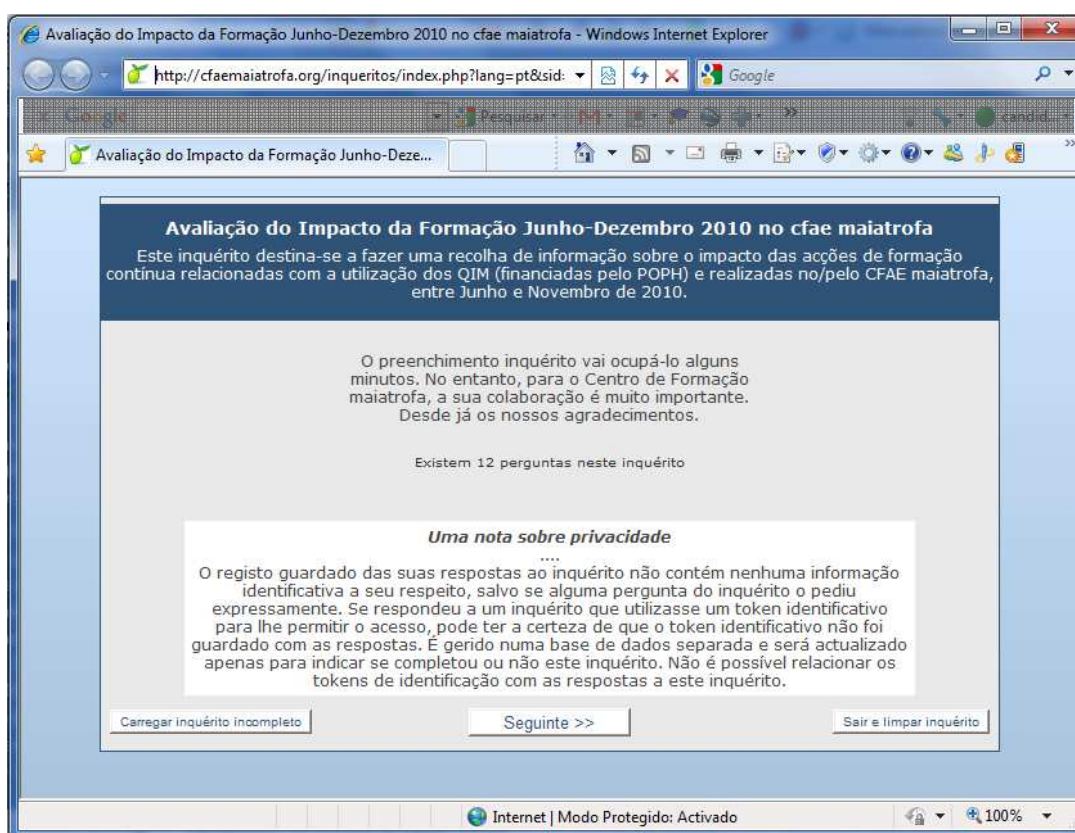
**Tabela 1 – Tempo decorrido entre a conclusão da acção e a aplicação do inquérito para avaliação do seu impacto**

ACÇÕES		Data de Conclusão	Tempo decorrido até à aplicação do inquérito	
N.º	Nome		Dias	Meses inteiros
3,1	QIM no ensino/aprendizagem da <b>Língua Portuguesa</b>	02-07-2010	193	6
3,2		08-09-2010	125	4
3,3		28-09-2010	105	3
3,4		04-11-2010	68	2
4,1	QIM no ensino/aprendizagem das <b>Línguas Estrangeiras</b>	21-07-2010	174	5
4,2		07-07-2010	188	6
4,3		15-09-2010	118	3
5,1	QIM no ensino/aprendizagem da <b>Matemática</b>	13-07-2010	182	6
5,2		28-10-2010	75	2
5,3		09-07-2010	186	6
6,1	QIM no ensino/aprendizagem das <b>Humanidades e Ciências Sociais</b>	01-10-2010	102	3
6,2		17-09-2010	116	3
6,3		20-10-2010	83	2
6,4		15-07-2010	180	3
6,5		10-09-2010	123	4
7,1	QIM no ensino/aprendizagem das <b>Artes e Expressões</b>	07-07-2010	188	6
7,2		21-07-2010	174	5
7,3		09-09-2010	124	4
7,4		05-07-2010	190	6
7,5		29-09-2010	104	3
8,1	QIM no ensino/aprendizagem das <b>Ciências Experimentais</b>	05-07-2010	190	6
8,2		10-09-2010	123	4
8,3		18-10-2010	85	3
8,4		28-10-2010	75	2
8,5		09-09-2010	124	3

## 1- Aspectos técnicos relativos à construção e distribuição do inquérito *Avaliação do Impacto da Formação Junho-Novembro 2010 no CFAE maiatrofa*

Este inquérito foi construído e disponibilizado aos respondentes através de uma plataforma online, baseada na aplicação *open source*, *LimeSurvey*, versão 1.90+, por Cândido Pereira.

As questões foram organizadas em dois grupos: o primeiro comportou os itens relativos à classificação dos respondentes e o segundo incluiu as questões sobre o impacto da formação. Para além das questões, foi redigido um texto introdutório de enquadramento ao inquérito e utilizado outro, relativo à garantia da privacidade das respostas. O primeiro contacto do respondente com o inquérito encontra-se representado na seguinte figura:



Escolhido o botão seguinte, o respondente dava início ao preenchimento do inquérito e na base de dados para o armazenamento das respostas era registado o acesso do respondente.

Na figura seguinte está a reprodução do 1º ecrã com as questões relativas à classificação do respondente.

**Avaliação do Impacto da Formação Junho-Dezembro 2010 no cfae maiatrofa**

Este inquérito destina-se a fazer uma recolha de informação sobre o impacto das acções de formação contínua relacionadas com a utilização dos QIM (financiadas pelo POPH) e realizadas no/pelo CFAE maiatrofa, entre Junho e Novembro de 2010.

0%  100%

*Enquadramento do respondente*

**1: \*Sexo:**

Feminino  Masculino

**2: \*Qual a sua classe etária?**  
*Escolha uma das seguintes respostas*

Por favor, seleccione... ▼

**3: \***  
**Quantos anos tem de profissão?**  
*Escolha uma das seguintes respostas*

Por favor, seleccione... ▼

**4: \*Qual o nível de ensino em que está a exercer?**  
*Escolha uma das seguintes respostas*

Por favor, seleccione... ▼

**?** *Se estiver a exercer em mais do que um nível, escolha o mais elevado.*

**5: \*Em que escola está a exercer?**  
*Escolha uma das seguintes respostas*

Por favor, seleccione... ▼

**6: \*Qual a acção e que turma frequentou?**  
*Escolha uma das seguintes respostas*

Por favor, seleccione... ▼

Continuar mais tarde

<< Anterior

Seguinte >>

Sair e limpar inquérito

De notar que, para responder às perguntas 2, 3, 4, 5 e 6, o respondente teria de “abrir” a respectiva caixa de listagem (*combo box*) e escolher a opção correspondente à sua opção. O asterisco

vermelho, após o identificador da questão, indica a obrigatoriedade de resposta à pergunta, para poder prosseguir.

As figuras seguintes apresentam as opções disponíveis em cada item.

02: \*Qual a sua classe etária?  
Escolha uma das seguintes respostas:

Escolha uma opção...  
Escolha uma opção...  
menos de 30 anos  
entre os 30 e os 34 anos  
entre os 35 e os 39 anos  
entre os 40 e os 44 anos  
entre os 45 e os 49 anos  
entre os 50 e os 54 anos  
entre os 55 e os 59 anos  
60 anos ou mais

03: \*  
Quantos anos tem de profissão?  
Escolha uma das seguintes respostas:

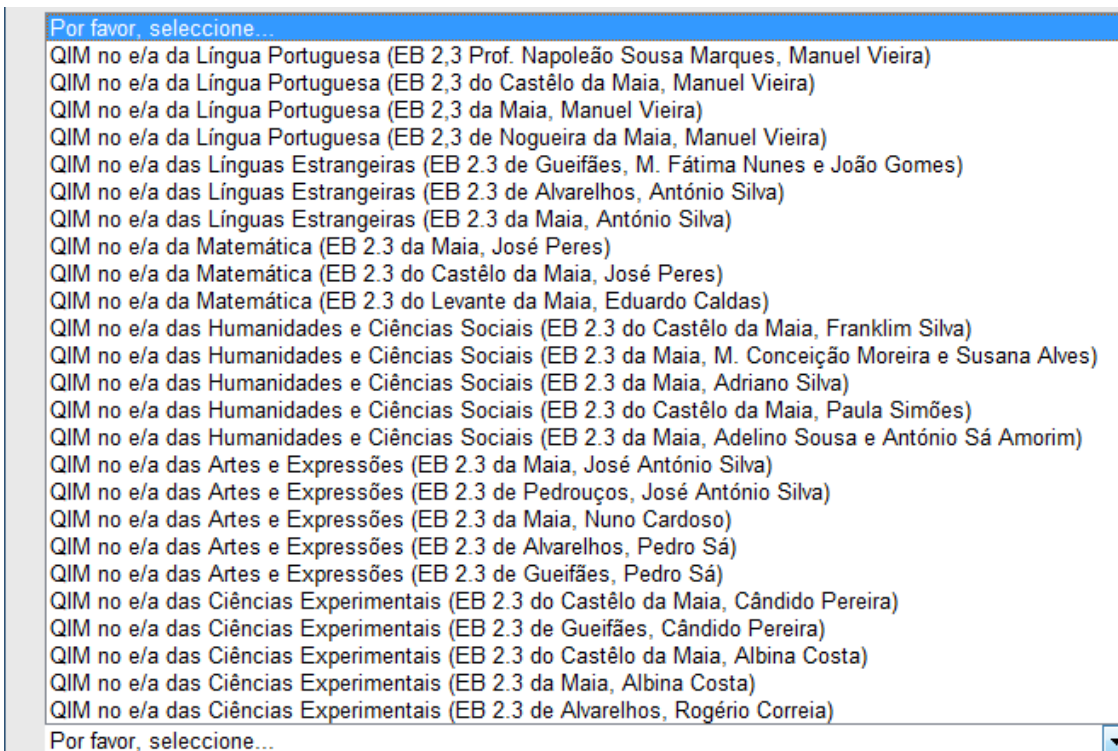
Escolha uma opção...  
Escolha uma opção...  
menos de 5 anos  
entre 5 e 9 anos  
entre 10 e 14 anos  
entre 15 e 19 anos  
entre 20 e 24 anos  
25 anos ou mais

4: \*Qual o nível de ensino em que está a exercer?  
Escolha uma das seguintes respostas

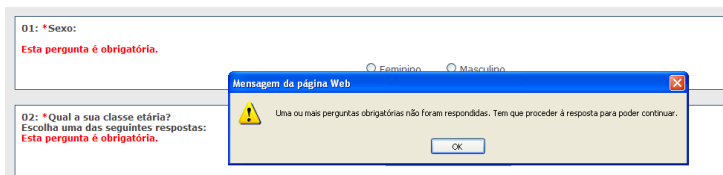
Por favor, seleccione...  
Por favor, seleccione...  
2º Ciclo  
3º Ciclo  
Secundário

5: \*Em que escola está a exercer?  
Escolha uma das seguintes respostas

Por favor, seleccione...  
Por favor, seleccione...  
AE de Águas Santas  
AE do Castro  
AE do Castelo da Maia  
AE do Coronado e Covelas  
AE Dr. Vieira de Carvalho  
AE Gonçalo Mendes da Maia  
AE de Gueifães  
AE do Levante da Maia  
AE de Pedrouços  
AE da Trofa  
Escola Secundária do Castelo  
Escola Secundária da Maia  
Escola Secundária da Trofa  
Escola fora da área do cfaemaiaatrofa



Dada a resposta a estas 6 questões, o respondente escolhia o botão para aceder às perguntas do 2º grupo. Se não tivesse sido dada resposta a algum destes primeiros itens, ao escolher, abria-se uma janela de alerta e as perguntas não preenchidas eram assinaladas com a mensagem “**Esta pergunta é obrigatória**”.



No 2º grupo são apresentadas as questões sobre o impacto da formação, mas a primeira pergunta (nº7) destina-se a situar os formandos relativamente ao uso que faziam dos QIM, antes da formação.

As questões eram apresentadas num mesmo ecrã que se encontra reproduzido na página seguinte.



## Avaliação do Impacto da Formação Junho-Dezembro 2010 no cfae maiatrofa

Este inquérito destina-se a fazer uma recolha de informação sobre o impacto das acções de formação contínua relacionadas com a utilização dos QIM (financiadas pelo POPH) e realizadas no/pelo CFAE maiatrofa, entre Junho e Novembro de 2010.

0%  100%

Questões relativas ao impacto das acções

**7: \*Antes de frequentar a acção de formação, qual a utilização que fez dos QIM em sala de aula?**

*Escolha uma das seguintes respostas*

- Nunca usei.
- Usei apenas esporadicamente e experimentalmente.
- Usei algumas vezes em situações específicas.
- Usei frequentemente, sempre que foi possível.

**9: Refira um dos aspectos mais positivos resultantes da acção da acção frequentada.**

**10: Utilize este espaço para fazer alguma observação, sugestão ou comentário.**

[Continuar mais tarde](#)

[<< Anterior](#)

[Submeter](#)

[Sair e limpar inquérito](#)

Só após dada resposta à questão 7, o respondente tinha acesso à questão 8, que apresentava uma formulação diferente consoante a resposta dada à pergunta 7.

Assim, se o respondente assinalasse as opções “nunca usei” ou “usei apenas esporadicamente e experimentalmente”, a questão 8 tomaria a forma apresentada na seguinte figura:

**8: \*Qual a sua percepção relativamente aos efeitos da acção de formação que frequentou, na sua prática.**

*Escolha uma das seguintes respostas*

- A formação não me proporcionou as competências que considero necessárias nem aumentou a minha motivação de modo a que eu possa utilizar os QIM nas minhas aulas.
- A formação não alterou significativamente a minha visão de que os QIM têm um interesse reduzido para as minhas aulas, pois só em situações muito específicas é que a sua utilização se justifica.
- A formação deu-me competências e criou-me motivação suficiente para a utilização dos QIM, mas a pouca (ou ausência de) disponibilidade deste recurso impede-me de ter a utilização que desejo.
- A formação deu-me competências e criou-me motivação para a utilização dos QIM, mas ainda não sinto segurança suficiente para fazer um uso regular deste recurso.
- A formação deu-me competências e criou-me motivação suficiente para a utilização dos QIM, pelo que passei a usar com regularidade este recurso.

Se o respondente assinalasse as opções “Usei algumas vezes em situações específicas”, a questão 8 tomaria a forma apresentada na seguinte figura:

**8I: \*Qual a sua percepção relativamente aos efeitos da acção de formação que frequentou, na sua prática.**  
*Escolha uma das seguintes respostas*

- A formação não alterou significativamente, em qualidade e quantidade, a utilização que faço deste recurso, nem as minhas competências e motivação relativamente aos QIM.
- A formação não alterou significativamente a minha prática com os QIM porque o que me condiciona é a disponibilidade deste recurso na escola onde trabalho e não a minha motivação e competências para o seu uso.
- A formação aumentou as minhas competências e motivação para a utilização dos QIM, mas a pouca (ou ausência de) disponibilidade deste recurso impede-me de ter a utilização que desejo.
- A formação aumentou as minhas competências e motivação para a utilização dos QIM, mas ainda não sinto segurança suficiente para fazer um uso regular deste recurso.
- A formação ajudou-me a aumentar, em qualidade e quantidade, a utilização que faço deste recurso.

Se o respondente assinalasse as opções “Usei frequentemente, sempre que possível”, a questão 8 tomaria a forma apresentada na seguinte figura:

**8II: \*Qual a sua percepção relativamente aos efeitos da acção de formação que frequentou, na sua prática.**  
*Escolha uma das seguintes respostas*

- A formação não alterou significativamente, em qualidade e quantidade, a utilização que faço deste recurso, nem as minhas competências e motivação relativamente aos QIM.
- A formação não alterou significativamente a minha prática com os QIM porque o que me condiciona é a disponibilidade deste recurso na escola onde trabalho e não a minha motivação e competências para o seu uso.
- A formação aumentou as minhas competências e motivação para a utilização dos QIM, mas a pouca (ou ausência de) disponibilidade deste recurso impede-me de ter a utilização que desejo.
- A formação ajudou-me a aumentar, em qualidade e quantidade, a utilização que faço deste recurso.

Neste grupo era obrigatório responder à questão 7 e 8, sendo as questões abertas, 9 e 10, de resposta facultativa.

O respondente tinha possibilidade de guardar as suas respostas e responder mais tarde, escolhendo o respectivo botão; podia voltar ao ecrã anterior para rever e/ou alterar as suas opções; e escolher o botão  , concluindo o inquérito. Uma vez submetidas as respostas, o respondente era remetido para uma página de agradecimento:

Após a submissão, as respostas entravam na base de dados e já não poderiam ser alteradas nem relacionadas com o respondente.

## 2- Gestão do acesso e convites à participação no inquérito

Foi constituída uma base de dados com o nome e o endereço de *e-mail* dos formandos que o forneceram ao centro de formação. Constituiu-se assim um conjunto de 518 formandos, que formaram o universo dos respondentes possíveis.

A aplicação gerou uma senha de acesso única para cada formando da base de dados e essa senha foi-lhe remetida num *link* que dava acesso ao inquérito. Assim, só poderia aceder ao inquérito quem fosse detentor de um *link* que não poderia ser usado após a submissão das respostas.

Para estes formandos, foi enviada, no dia 11 de Janeiro de 2010, uma mensagem nos seguintes termos:

Caro(a) colega xxxxxxx,

O Centro de Formação maiatrofa está a recolher dados sobre o impacto das acções de formação contínua relacionadas com a utilização dos QIM (financiadas pelo POPH) e realizadas, entre Junho e Novembro de 2010.

Na qualidade de formando(a) de uma dessas acções, pedimos a sua colaboração, respondendo, até 26 de Janeiro de 2011, ao inquérito a que pode aceder a partir do seguinte link:

<http://cfaemaiatrofa.org/inqueritos/index.php?lang=pt&sid=25668&token=xxxxxxxxxxxxxxxx>

Gratos pela sua atenção e colaboração, os melhores cumprimentos,

Judite Cardoso ([cfaemaiatrofa@mail.telepac.pt](mailto:cfaemaiatrofa@mail.telepac.pt))

De notar que, como remetente, aparece o nome da directora do centro de formação e o endereço institucional do mesmo.

No dia 21 de Janeiro foi enviado um lembrete a todos os possíveis respondentes que ainda não tinham submetido as suas respostas.

Caro(a) colega Cândido,

Há alguns dias enviámos um pedido de colaboração num estudo que estamos a realizar. Como até agora ainda não respondeu, ou completou o inquérito, reenviamos agora o dito convite.

O Centro de Formação maiatrofa está a recolher dados sobre o impacto das acções de formação contínua relacionadas com a utilização dos QIM (financiadas pelo POPH) e realizadas, entre Junho e Novembro de 2010.

Na qualidade de formando(a) de uma dessas acções, pedimos a sua colaboração, respondendo, até 26 de Janeiro de 2011, ao inquérito a que pode aceder a partir do seguinte link:

<http://cfaemaiatrofa.org/inqueritos/index.php?lang=pt&sid=25668&token=ztnui4pbapaxwrq>

Gratos pela sua atenção e colaboração, os melhores cumprimentos,

Judite Cardoso ([cfaemaiatrofa@mail.telepac.pt](mailto:cfaemaiatrofa@mail.telepac.pt))

Fechado o inquérito, os dados foram recolhidos numa tabela que contém um total de 398 registos que correspondem ao número de respondentes que submeteram as suas respostas. Na base de dados encontravam-se mais 30 registos com respostas incompletas (não submetidas) que não foram consideradas.

### 3- Sobre as respostas recebidas

As respostas foram dadas a um bom ritmo: nos dois primeiros dias após o envio do convite, foram dadas mais de 50% do total das respostas.

Após o lembrete do dia 21, houve um novo fluxo de respostas.

#### 3.1. Respostas recebidas/Ação

Oscilando entre 56,5% (ação 4.1) e 95,2% (ações 5.1 e 8.2), a percentagem de resposta ao inquérito por questionário cifrou-se na média global de 76,8%, o que consideramos manifestamente muito bom.

Sublinhamos o facto de, embora com diferentes graus de expressão, haver respostas relativamente a todas as ações/turmas desenvolvidas cujos formandos foram convidados a responder a este inquérito.

**Tabela 2 - Respostas Recebidas/Ação**

ACÇÕES		Formandos		
		Aprovados	Respondentes	
			N.º	%
3,1	QIM no ensino/aprendizagem da <b>Língua Portuguesa</b>	20	15	75,0
3,2		22	16	72,7
3,3		20	12	60,0
3,4		19	17	89,5
4,1	QIM no ensino/aprendizagem das <b>Línguas Estrangeiras</b>	23	13	56,5
4,2		22	13	59,1
4,3		20	17	85,0
5,1	QIM no ensino/aprendizagem da <b>Matemática</b>	21	20	95,2
5,2		21	14	66,6
5,3		20	17	85,0
6,1	QIM no ensino/aprendizagem das <b>Humanidades e Ciências Sociais</b>	20	17	85,0
6,2		23	18	78,3
6,3		21	17	80,9
6,4		21	17	80,9
6,5		19	14	73,7
7,1	QIM no ensino/aprendizagem das <b>Artes e Expressões</b>	22	14	63,6
7,2		20	14	70,0
7,3		21	14	66,6
7,4		20	15	75,0
7,5		20	17	85,0
8,1	QIM no ensino/aprendizagem das <b>Ciências Experimentais</b>	20	16	80,0
8,2		21	20	95,2
8,3		20	17	85,0
8,4		20	16	80,0
8,5		22	18	90,0
<b>TOTAIS</b>		<b>518</b>	<b>398</b>	<b>76,8</b>

#### 4- Apresentação e análise dos resultados

##### 4.1- Caracterização dos respondentes

Responderam ao nosso inquérito 76,8% dos formandos aprovados nas acções em apreciação neste estudo. De entre os 114 Homens que ficaram aprovados, responderam 85, isto é, 74,6% dos inquiridos masculinos. No que concerne às formandas, responderam 313 das 404 aprovadas, o que corresponde a uma percentagem de 77,5%. Dada a expressão destes valores percentuais, cremos que os resultados obtidos poderão ser generalizados à globalidade dos cursos e acções em causa.

**Tabela 3 - Respondentes - Género**

Formandos			
Sexo	Aprovados	Respondentes	%
H	114	85	74,6%
M	404	313	77,5
Total	518	398	76,8

Se tivermos em conta as idades dos formandos aprovados e respondentes, notamos que o maior índice de respostas corresponde aos formandos cujo intervalo de idade se situa entre os 50 - 54 anos (83,8%) e aos que têm 55 ou mais anos (78%).

O menor volume de respostas (65,2%) corresponde ao escalão dos mais novos (25 – 34 anos). Haverá alguma relação com as suas responsabilidades e ritmos familiares?

**Tabela 4 – Respondentes - Idades**

Formandos			
Idade	Aprovados	Respondentes	%
25-34	23	15	65,2
35-44	190	143	75,3
45-49	112	82	73,2
50-54	111	93	83,8
55-64	82	64	78,0
Total	518	398	76,8

Tendo em conta os dados constantes na tabela seguinte, podemos afirmar que foi entre os formandos aprovados do 3.º CEB e Secundário que o nosso inquérito colheu a mais elevada percentagem de respostas (95,2%), tendo os docentes do Secundário dado a menor percentagem de respostas (66,1%).

**Tabela 5 – Respondentes – Nível e Ciclo de Ensino**

Formandos			
Ciclo/Nível	Aprovados	Respondentes	%
2º CEB	134	102	76,1
3º CEB/SEC.	145	138	95,2
Sec	239	158	66,1
Total	518	398	76,8

Por outro lado, podemos afirmar que foi entre os formandos aprovados com experiência profissional correspondente a 25 ou mais anos (161 ocorrências) e a 15 - 24 anos (174 ocorrências) que o nosso inquérito encontrou maior motivação e disponibilidade para resposta.

**Tabela 6 – Respondentes Experiência Profissional**

Formandos	
Anos de Serviço	N.º Respostas
<5	6
5-9	11
10-14	46
15-19	87
20-24	87
≥25	161
Total	398

#### **4.2. Os efeitos da formação**

O inquérito aplicado pelo CFAE maiatrofa destinou-se a recolher informação sobre o impacto das acções de formação contínua relacionadas com a utilização dos QIM (financiadas pelo P.O.P.H.) e realizadas no/pelo CFAE, entre Junho e Novembro de 2010. Este conjunto de acções consta do “Programa Nacional de Formação de Competências TIC”, no âmbito do Sistema de Formação e Certificação de Competências TIC, do Plano Tecnológico da Educação (PTE), aprovado e regulamentado pela Portaria n.º 731/2009, organizado pela Equipa PTE.

Com estas acções pretendeu-se oferecer aos docentes formação específica na área de utilização dos QIM no âmbito das áreas disciplinares que leccionam, um dos objectivos fundamentais do PTE.

##### **4.2.1. Utilização dos QIM, antes da frequência da acção de formação**

Antes de se inquirirem os formandos sobre os efeitos da formação frequentada relativamente à frequência da utilização dos QIM, quisemos conhecer qual a utilização anterior feita pelos formandos, em sala de aula.

A leitura dos dados de respostas dadas, constantes na tabela abaixo, deixa bem claro que a grande maioria dos formandos (88%) nunca tinha usado o QIM (65,6) ou, se o fez, foi esporadicamente e a título de mera experiência (22,4).

**Tabela 7- Utilização dos QIM, em sala de aula, antes da frequência da ação**

Respostas	N.º de Ocorrências	%
Nunca usei	261	65,6
Usei apenas esporádica e experimentalmente	89	22,4
Usei algumas vezes em situações específicas	33	8,3
Usei frequentemente, sempre que foi possível	15	3,7

**4.2.1.1. Percepção sobre efeitos da formação na prática de quem “nunca” usou ou usou “apenas esporádica e experimentalmente”**

A grande maioria dos 350 respondentes que assumiu ainda não ter usado (261) ou só ter usado esporadicamente e de forma experimental os QIM (89) reconhece que embora a formação lhe tenha criado motivação suficiente para a sua utilização, (ainda) não o fez,

- devido à pouca (ou ausência de) disponibilidade deste recurso (177 respondentes, isto é, mais de 50% dos respondentes); ou
- por não sentir segurança suficiente para fazer um uso regular deste recurso ( 108 respondentes, ou seja, 30,86% ).

**Tabela 8- Percepção sobre efeitos da formação na prática de quem “nunca” usou ou usou “apenas esporádica e experimentalmente”**

Respostas	Efeitos na Prática		Ocorrências	
	Nunca usou	Usou apenas esporádica e experimentalmente	N.º	%
A formação não me proporcionou as competências que considero necessárias nem aumentou a minha motivação de modo a que eu possa utilizar os QIM nas minhas aulas	4	0	4	1,14
A formação não alterou significativamente a minha visão de que os QIM têm um interesse reduzido para as minhas aulas, pois só em situações muito específicas é que a sua utilização se justifica.	31	8	39	11,14
A formação deu-me competências e criou-me motivação suficiente para a utilização dos QIM, mas a pouca (ou ausência de) disponibilidade deste recurso impede-me de ter a utilização que desejo.	133	44	177	50,57
A formação deu-me competências e criou-me motivação para a utilização dos QIM, mas ainda não sinto segurança suficiente para fazer um uso regular deste recurso.	79	29	108	30,86
A formação deu-me competências e criou-me motivação suficiente para a utilização dos QIM, pelo que passei a usar com regularidade este recurso ou ajudou-me a aumentar, em qualidade e quantidade, a utilização que faço deste recurso.	14	8	22	6,28
Total de Respostas	261	89	350	100,0

#### 4.2.1.2. Percepção sobre efeitos da formação na prática de quem usou “algumas vezes em situações específicas”

Quem optou por afirmar que usou os QIM (só) “algumas vezes em situações específicas” (33 respondentes) usa, na sua maioria, a mesma justificação:

- devido à pouca (ou ausência de) disponibilidade deste recurso (14 respondentes, isto é, 42,4 dos respondentes); ou
- por não sentir segurança suficiente para fazer um uso regular deste recurso (8 respondentes, ou seja, 24,2%).

**Tabela 9 - Percepção sobre efeitos da formação na prática de quem usou “algumas vezes em situações específicas”**

Respostas	Ocorrências	
	N.º	%
A formação não alterou significativamente, em qualidade e quantidade, a utilização que faço deste recurso, nem as minhas competências e motivação relativamente aos QIM	0	0,0
A formação não alterou significativamente a minha prática com os QIM porque o que me condiciona é a disponibilidade deste recurso na escola onde trabalho e não a minha motivação e competências para o seu uso.	3	9,1
A formação aumentou as minhas competências e motivação para a utilização dos QIM, mas a pouca (ou ausência de) disponibilidade deste recurso impede-me de ter a utilização que desejo.	14	42,4
A formação aumentou as minhas competências e motivação para a utilização dos QIM, mas ainda não sinto segurança suficiente para fazer um uso regular deste recurso.	8	24,2
A formação ajudou-me a aumentar, em qualidade e quantidade, a utilização que faço deste recurso.	8	24,2
Total de Respostas	33	100,0

#### 4.2.1.3. Percepção sobre efeitos da formação na prática de quem usou “frequentemente, sempre que foi possível”

As razões invocadas pelos poucos formandos que afirmam terem passado a usar os QIM frequentemente, sempre que foi possível” (15 ocorrências) estão, igualmente, relacionadas sobretudo com a (in)disponibilidade deste recurso (3 +6 respondentes, isto é, 60,0% dos respondentes).



**Tabela 10 - Percepção sobre efeitos da formação na prática de quem usou  
“Frequentemente, sempre que foi possível”**

Respostas	Ocorrências	
	N.º	%
A formação não alterou significativamente, em qualidade e quantidade, a utilização que faço deste recurso, nem as minhas competências e motivação relativamente aos QIM	1	6,7
A formação não alterou significativamente a minha prática com os QIM porque o que me condiciona é a disponibilidade deste recurso na escola onde trabalho e não a minha motivação e competências para o seu uso.	3	20,0
A formação aumentou as minhas competências e motivação para a utilização dos QIM, mas a pouca (ou ausência de) disponibilidade deste recurso impede-me de ter a utilização que desejo.	6	40,0
A formação ajudou-me a aumentar, em qualidade e quantidade, a utilização que faço deste recurso.	5	33,3
Total de Respostas	15	100

#### 4.2.2. O impacto na prática, por Nível de Ensino e Escola/Agrupamento de Escolas

Se apreciarmos as respostas à questão “Qual a sua percepção relativamente aos efeitos da acção de formação que frequentou, na sua prática?”, por nível de ensino (ver as 2 tabelas abaixo), concluiremos, mais uma vez, que os respondentes invocam as mesmas razões para a não utilização ou a não utilização mais frequente dos QIM: o n.º de QIM disponíveis e o facto de ainda não se sentirem suficientemente seguros para a sua utilização regular.

**Tabela 11 - O impacto na prática, por Nível de Ensino e Escola/Agrupamento de Escolas  
– Escola Secundária e A.E. com Escola Secundária**

Respostas	% de ocorrências por ESec ou AE com E.Sec.				% Global
	AE Águas Santas	Sec. da Maia	Sec. do Castelo da Maia	Sec. da Trofa	
A formação não alterou significativamente, em qualidade e quantidade, a utilização que faço deste recurso, nem as minhas competências e motivação relativamente aos QIM.	2,3	2,0	3,8	0,0	1,3
A formação não alterou significativamente a minha visão de que os QIM têm um interesse reduzido para as minhas aulas, pois só em situações muito específicas é que a sua utilização se justifica.	17,1	18,4	0,0	12,2	11,1
A formação não alterou significativamente a minha prática com os QIM porque o que me condiciona é a disponibilidade deste recurso na escola onde trabalho e não a minha motivação e competências para o seu uso.	0,0	--	25,0	33,3	12,5
A formação deu-me competências e criou-me motivação suficiente para a utilização dos QIM, mas a pouca (ou ausência de) disponibilidade deste recurso impede-me de ter a utilização que desejo.	45,5	49,0	73,1	72,3	49,5
A formação deu-me competências e criou-me motivação para a utilização dos QIM, mas ainda não sinto segurança suficiente para fazer um uso regular deste recurso.	34,9	22,4	21,7	11,4	30,3
A formação deu-me competências e criou-me motivação suficiente para a utilização dos QIM, pelo que passei a usar com regularidade este recurso ou ajudou-me a aumentar, em qualidade e quantidade, a utilização que faço deste recurso.	2,3	8,2	0,0	2,1	8,8

**Tabela 12 - O impacto na prática, por Nível de Ensino e Escola/Agrupamento de Escolas – 2.º e 3.º Ceb**

Respostas	% Global	% por Agrupamento de Escolas – 2.º e 3.º CEB								
		AE Trofa	AE Coronado e Covele s	AE CAstro	AE Castro	AE Dr. Vieira de Carvalh o	AE Pedrou ços	AE Levant e da Maia	AE Gonçal o Mendes da Maia	AE Castêlo da Maia
A formação não alterou significativamente, em qualidade e quantidade, a utilização que faço deste recurso, nem as minhas competências e motivação relativamente aos QIM.	1,3	0,0	0,0	5,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
A formação não alterou significativamente a minha visão de que os QIM têm um interesse reduzido para as minhas aulas, pois só em situações muito específicas é que a sua utilização se justifica.	11,1	13,3	7,7	13,3	14,3	9,1	12,0	0,0	8,7	0,0
A formação não alterou significativamente a minha prática com os QIM porque o que me condiciona é a disponibilidade deste recurso na escola onde trabalho e não a minha motivação e competências para o seu uso.	12,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	14,3	0,0	50,0*	0,0
A formação deu-me competências e criou-me motivação suficiente para a utilização dos QIM, mas a pouca (ou ausência de) disponibilidade deste recurso impede-me de ter a utilização que desejo.	49,5	26,3	25,0	22,2	44,4	40,0	31,3	64,3	48,1	52,4
A formação deu-me competências e criou-me motivação para a utilização dos QIM, mas ainda não sinto segurança suficiente para fazer um uso regular deste recurso.	30,3	44,4	50,0	56,3	32,0	40,0	48,3	14,3	25,9	38,1

#### 4.2.3. Os efeitos reconhecidos pelos formandos

##### 4.2.3.1. No final da acção

Antes de mais, apresentam-se os resultados referentes a efeitos produzidos, reconhecidos pelos formandos aprovados, na última sessão da acção de formação.

Os resultados constantes na Tabela 6 expressam, em cada acção/turma, as médias globais das avaliações atribuídas pelos formandos, na última sessão de formação, a cada uma das 3 questões dos inquéritos por questionário aplicados no final das acções que se podem relacionar com o impacto da formação: adequação às necessidades de formação; previsão do impacto da formação na actividade profissional e incremento da utilização das Tic nos processos de ensino e aprendizagem.

**Tabela 13 - Efeitos reconhecidos pelos formandos no final da acção**

ACÇÃO /TURMA	RESULTADOS MÉDIOS GLOBAIS		
	Adequação às Necessidades de Formação	Previsão do Impacto na Actividade Profissional	Incremento da Utilização das TIC nos Processos de Ensino e Aprendizagem
3,1	4,8	4,6	4,6
3,2	4,3	4,2	4,4
3,3	4,6	4,0	4,4
3,4	4,5	4,0	4,2
4,1	4,6	4,4	4,3
4,2	5,0	4,8	4,7
4,3	4,4	4,3	4,4
5,1	4,4	4,4	4,4
5,2	4,6	4,3	4,3
5,3	4,3	4,3	4,0
6,1	4,1	4,0	3,8
6,2	3,6	3,3	3,3
6,3	4,4	4,3	4,2
6,4	4,7	4,8	4,4
6,5	4,3	3,7	3,9
7,1	4,5	4,2	4,2
7,2	4,7	4,7	4,6
7,3	3,9	4,1	4,2
7,4	4,6	4,5	4,2
7,5	4,3	3,8	3,8
8,1	4,5	4,6	4,6
8,2	4,6	4,6	4,4
8,3	4,5	4,4	4,4
8,4	4,1	3,6	3,6
8,5	4,4	4,1	4,1
MÉDIA GLOBAL	4,4	4,2	4,2

A apreciação destes resultados médios aponta para a existência de um bom grau de satisfação dos formandos, no que respeita à adequação da formação às suas necessidades de formação (média global de 4,4, em 5,0 possíveis). Previam, igualmente um bom impacto na sua actividade docente e no incremento da utilização das TIC (média global de 4,2, em ambos os casos).



#### 4.2.3.2.2. Observações, sugestões ou comentários

Utilizaram o espaço reservado a “alguma observação, sugestões ou comentários” (questão 10), **197** respondentes. A análise de conteúdo das suas respostas, conduziu-nos à sua categorização tendo em conta os seguintes domínios: **reconhecimento, pedidos, desabafos, críticas negativas e recomendações.**

Com efeito, os respondentes reconhecem/vão reconhecendo:

i) as potencialidades dos QIM (recurso “muito apelativo, intuitivo e potenciador de uma maior interacção na sala de aula; um “bom instrumento pedagógico facilitador da prática docente” e importante para motivação dos alunos e para a renovação dos “contextos de aprendizagem escolar”). No entanto, como alguns afirmam, “Os quadros interactivos não estão disponíveis, nem em n.º suficiente, para pelo menos exercitarmos a sua exploração/treino, nem com programas que possam dar resposta às necessidades programáticas”

ii) a pertinência do tema;

iii) o bom desempenho do(s) formador(es);

iv) o quanto se produziu na/durante a acção (que pecou por demasiado curta e em calendário concentrado e coincidente com período(s) de grande exigência de trabalho na(s) escola(s);

v) a (boa) organização do CFAE.

**São várias as críticas (negativas) avançadas pelos respondentes:**

i) a desarticulação entre a oferta temporal da acção e a da disponibilização dos QIM com o software utilizado às escolas;

ii) demasiado peso atribuído ao relatório final.

iii) a calendarização – demasiado concentrada no tempo e numa altura em que há demasiadas tarefas a realizar nas escolas.

iv) o facto de nem sempre terem sido utilizados os QIM de que os formandos dispõem nas suas escolas.

v) o funcionamento anormal da Internet

vi) o “Desajustamento geográfico: colegas que leccionam na Maia foram seleccionados para fazer 1 acção em Matosinhos e vice-versa”.

**Outras críticas revestem uma forma mais próxima do desabafo:**

i) as escolas não estão devidamente preparadas para o uso regular dos QIM;  
ii) o quadro da Areal tem mais potencialidades;  
iii) a utilização dos QIM é mais rentável ao nível do Ensino Básico;  
iv) na escola, lida-se com demasiadas situações burocráticas. Esse tempo seria óptimo para utilização mais assídua dos QIM.

v) “A falta de qim”s na escola limita em absoluto a sua prática e veio fazer esquecer o que se aprendeu durante a formação, o que é de lamentar em absoluto. Nesta área a continuação da prática é essencial. Não chega a motivação do formando e a ótima formação veiculada pelo formador”.

vi) a impossibilidade de pôr em prática o que aprendeu por não haver QIM no seu espaço – Pavilhão Gimno-desportivo.

**Tendo em conta as limitações e os aspectos negativos reconhecidos, os respondentes pedem:**

i) a activação (e instalação/colocação/disponibilização) de mais QIM;  
ii) a realização de uma 2.ª parte da acção frequentada, para permitir o aprofundamento dos temas tratados e dos conhecimentos adquiridos.

iii) a realização mais recorrente de acções deste tipo. Abranger um maior n.º de professores

iv) que novas acções sejam realizadas

1. de forma intervalada com tempo para aplicação prática em sala de aula;

2. tenham uma maior duração de forma a permitir que se interiorizem conhecimentos e explorem outras potencialidades dos QIM em aula, isto é para que os formandos possam assimilar conhecimentos, consolidá-los e ganhar mais confiança e autonomia no uso desta ferramenta;

3. funcionem na modalidade de Oficina.

v) a realização de outras acções no domínio das TIC: melhoramento das competências Excel. Formação para optimização dos programas do Office nomeadamente Word, Excel, Access, programas de tratamento de imagem, texto, ou de vídeo e animação; o ensino da Matemática com a Nspire.

**Sublinhamos algumas das recomendações avançadas pelos respondentes:**

i) dotar as escolas de QIM ou a formação será esquecida

ii) manter o mesmo formador em próximas acções

iii) fazer uma breve reciclagem para esclarecimento de dúvidas.

iv) dotar estas acções de um tempo de duração maior e serem dadas a um grupo de formandos de uma mesma escola, no seu espaço habitual de trabalho de forma a potenciar um maior envolvimento. (Todo o tipo de acção que em pouco tempo quer obter muito só motiva quem já sabe”)

v) que em “cada escola” haja “um colega (por departamento) responsável pela dinamização e Implementação dos QI em contexto de sala de aula”;

vi) apostar, “a nível de escola, na formação dos professores com os recursos humanos que a escola tem”. Não só é “mais barato” como também pode ser mais “eficiente”.

Depois de retiradas as palavras “acção” e formação” dos textos de resposta, obtém-se a seguinte nuvem de palavras.



## 5. Primeira reacção aos resultados obtidos

Lidos os resultados, e na senda de alguma medida que nos permitisse fomentar/ajudar a fomentar uma maior e mais frequente utilização dos QIM, resolvemos fazer 2 experiências.

A primeira experiência consistiu na aplicação de um questionário a todo o grupo docente do 2.º e 3.º CEB e Secundário de uma das unidades orgânicas, com o intuito de:

- 1- perceber se estariam interessados em participar num encontro (de 2 a 3 horas), com a finalidade de levar a uma maior utilização dos quadros interactivos que já existem nas salas de aula;
- 2- identificar assuntos ou dúvidas que gostava que fossem tratados nesse encontro;
- 3- conhecer sugestões relacionadas com a utilização dos QIM na sua escola.

Foram recebidas 64 respostas completas.

Eis os resultados de resposta à questão “Tem **interesse em participar num encontro (de 2 a 3 horas)** de professores da XXXXX com a finalidade de levar a uma maior utilização dos quadros interactivos que já existem nas salas de aulas?

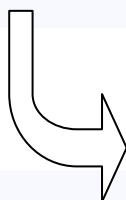
**Tabela 14 – Interesse em participar num encontro...**

Resposta	Contagem	Porcentagem
Sim, participarei a menos que tenha um impedimento forte.	57	89.06%
Acho que tem interesse mas não sei se vou participar.	4	6.25%
Poderá ter interesse para alguns professores mas para mim não tem.	2	3.12%
Não vejo qualquer interesse num encontro sobre esse tema.	1	1.56%

Sobre os assuntos ou dúvidas que gostaria que fossem tratados nesse encontro, os respondentes poderiam assinalar as opções todas que desejassem. A maior parte deles identifica assuntos relacionados com regras de utilização e conhecimento do software disponível.

**Tabela 15 – Assuntos/dúvidas a tratar**

Resposta	Contagem	Porcentagem
As regras da escola para utilização dos quadros interactivos.	32	50.00%
Como deve ser feita a troca de salas para podermos usar os quadros interactivos.	26	40.62%
Qual o software disponível nos computadores ligados aos quadros interactivos.	45	70.31%
A possibilidade de ligar o computador do professor ao quadro interactivo.	39	60.94%
Aspectos relativos à didáctica específica da minha área.	29	45.31%
Outro	7	10.94%



Matemática – 3 ocorrências  
 aspectos relacionados com a utilização desta ferramenta – 1 ocorrência  
 História – 2 ocorrências  
 informação básicas sobre o funcionamento – 1 ocorrência

No espaço reservado para o respondente sugerir o que entendesse relativamente à utilização dos quadros interactivos na escola, foram registados 14 textos que se transcrevem na tabela abaixo:

**Tabela 16 - sugestões relativamente à utilização dos QIM na escola**

Área de interesse: Matemática

Penso que estaremos a precisar de mais (ou melhor?) formação. A minha foi feita em Julho, em poucos dias e numa época de muito trabalho na escola. Não tive tempo de consolidar o que aprendi, nem tempo para praticar. Só em Janeiro é que tivemos acesso aos quadros interactivos o que foi muito tempo depois da formação recebida.

Se temos este material na escola devemos utilizá-lo.

apesar de ter frequentado uma acção de formação sobre QIM, gostaria de rever alguns aspectos sobre a sua utilização geral e relembrar outros que já esquecidos....pois não havendo prática torna-se difícil memorizar.

Aprender a utilizar os Q interactivos uma vez que nunca me foi proporcionada qualquer formação

Fiz formação em Qim, gostei, mas a construção de ficheiros é morosa e existem poucos ficheiros disponíveis na internet na área das ciências económico-sociais.

Uma breve "revisão da matéria dada" seria interessante pois muitos professores já fizeram formação em QIM mas, por não terem praticado, provavelmente esqueceram o que aprenderam.



Gostaria de abordar aspectos relativos à didática da Língua Portuguesa e de Francês.

Possibilidade de partilhar material específico da disciplina de português.

Caros Colegas Nunca utilizei os QIM. Assim sendo, toda e qualquer formação neste domínio será extremamente proveitosa. Certamente irei frequentar. Cumprimentos António Mário Coimbra

É bom disponibilizarmos dos quadros interativos. O meu problema é que ainda não tenho formação para o fazer. Julgo que, uma vez que temos esse material à mão, seria muito proveitoso dar formação na escola para a sua utilização.

Necessidade de formação

química e física

Urge fazer formação nesta área, de forma a rentabilizar os recursos tecnológicos disponíveis.

No nosso entender, a leitura destas sugestões pode ser resumida da seguinte forma: “Quero saber como se usam os QIM. Ensinem-me a fazê-lo ou ajudem-me a recordar como fazê-lo!”.

**Uma segunda experiência** consistiu em enviar um convite, para participação num encontro, aos 21 formandos que, em 2010, entre 08-07-2010 e 15-07-2010, concluíram a acção “Os Quadros Interactivos Multimédia No Ensino/Aprendizagem das Humanidades e Ciências Sociais” (CCPFC/ACC-59964/09).

Na última sessão da acção, a formadora Paula Cristina Fonseca Teixeira Simões disponibilizou-se para, passados meses, promover uma sessão de esclarecimento de dúvidas/partilha de ideias, informação (...) relacionadas com a utilização dos QIM. Favorecendo o cumprimento dessa promessa, e garantida a colaboração da formadora, o CFAE enviou um convite a cada um dos formandos do maiatrofa, tendo também aberto a possibilidade de participação aos formandos do CFAE Sebastião da Gama.

### Notas Gerais sobre o encontro

**Designação** – Experiências de Utilização dos QIM

**Calendário/horário** – 28/04/2011 (5.ª Feira) – das 19:00 às 21:00

**Local de realização** – Escola Sec. da Maia (Av. Luís de Camões; 4470-194 Maia)

**Dinamizadora:** Paula Simões

**Objectivos:**

- Partilhar experiências e soluções relacionadas com a utilização dos QIM ;
- Motivar para o uso mais frequente dos QIM.

**Destinatários:** Exclusivamente para Professores que frequentaram a acção “Os Quadros Interactivos Multimédia No Ensino/Aprendizagem das Humanidades e Ciências Sociais” (CCPFC/ACC-59964/09). no CFAE maiatrofa e no CFAE Sebastião da Gama - Escolas de Santo Tirso e Valongo.

**N.B.** – É **necessária a confirmação de interesse em participar**, até ao dia 14/04/2011 (5.ª Feira), em resposta ao presente e-mail ([cfaemaiatrofa@mail.telepac.pt](mailto:cfaemaiatrofa@mail.telepac.pt)), com indicação de: nome completo, escola em que exerce funções, n.º de telemóvel/telefone.

Até ao dia 20/04/2010 (6 dias após a data limite estabelecida para inscrição no encontro), e no que respeita ao público do CFAE maiatrofa, só havia 5 inscrições formalizadas.

## 6- Considerações finais

Em jeito de breve conclusão dos aspectos mais recorrentemente focados pelos respondentes, e não esquecendo o escasso n.º de QIM (a funcionar) nas escolas, transcrevemos uma das respostas:

“Apesar de a acção ter sido interessante, houve dois factores que não foram facilitadores da aprendizagem: 1. A sua duração reduzida; 2. Ter decorrido numa altura do ano em que muitos docentes estão exaustos e se “desdobram” para conseguir dar resposta ao trabalho que lhes é solicitado. Por outro lado, para utilizar o Quadro interactivo é necessário tempo para “explorar” e as solicitações profissionais são tantas que se acaba por não o poder fazer. Muito daquilo que se aprendeu é esquecido, o que é frustrante.”

Ora, a fazer fé nos resultados do inquérito aplicado a docentes de uma mesma escola, e tomando em consideração a fraca adesão ao encontro entre formandos de uma mesma acção (26%), parece-nos evidente que a solução terá de ser encontrada em cada escola/agrupamento em diálogo com o CFAE.

Assim, no sentido de fomentar a utilização dos QIM, parece-nos recomendável que, em cada contexto educativo,

- i) se procure “medir”, de forma sistemática, a taxa de utilização dos QIM;
- ii) se promovam, com a colaboração dos elementos da equipa PTE, pequenas sessões de esclarecimento de dúvidas;
- iii) com formadores “da casa” e em parceria com o CFAE maiatrofa, se promova a nossa acção de 15 horas “Os Quadros Interactivos Multimédia – Funcionamento e Potencialidades” (CCPFC/ACC-53283/08), destinada a Educadores de Infância, Professores dos Ensinos Básico e Secundário e Professores de Educação Especial, que tem como objectivos:

- a) Apoiar as escolas e os professores na criação de condições para uma adequada utilização dos quadros interactivos multimédia em contextos de aprendizagem escolar.
- b) Reflectir e debater as potencialidades dos quadros interactivos nas didácticas específicas.
- c) Favorecer a emergência de novas práticas pedagógicas ao nível dos professores potenciando os benefícios dos quadros interactivos na renovação dos contextos de aprendizagem e eficiência do processo educativo.

Feita esta formação prévia, parece-nos que seria mais fácil que os professores i) acompanhassem o ritmo exigido pelas acções cujos efeitos aqui se apreciaram; e que ii) o fizessem já com algum grau de conforto, segurança e, conseqüentemente, auto-confiança;

iii) se analise o modo como os docentes acedem a uma sala com QIM disponível e funcional e, caso seja necessário, se adaptem as regras e procedimentos.

Águas Santas, 20 de Abril de 2011

A Directora do CFAE maiairofa

---

(Maria Judite Cardoso)

# ANEXO 1 – FICHA DE AVALIAÇÃO DAS ACÇÕES DE FORMAÇÃO PELOS FORMANDOS P.O.P.H.



plano tecnológico  
educação



competências



Ministério da  
Educação

## PROGRAMA DE FORMAÇÃO PTE-2010

### FICHA DE AVALIAÇÃO DAS ACÇÕES DE FORMAÇÃO PELOS FORMANDOS

DESIGNAÇÃO DA ACÇÃO: \_\_\_\_\_ TURMA: \_\_\_\_\_

Assinale com um X o valor da escala que considere mais adequado à avaliação dos itens assinalados (sendo 1, o nível mais baixo e 5, o mais alto)

#### A. 1. Avaliação geral da acção

	1	2	3	4	5
Os objectivos propostos foram cumpridos					
A metodologia foi adequada aos participantes					
Os trabalhos práticos propostos apresentaram coerência					
A gestão dos recursos foi adequada					
O espaço em que decorreu a acção foi adequado					
O equipamento informático foi adequado					
Relação do(s) formador(es) com o grupo de formandos					
A acção de formação veio ao encontro das minhas necessidades de formação					
As competências adquiridas vão ter impacto na minha actividade profissional					
Após esta formação irei utilizar mais as TIC nos processos de ensino e aprendizagem					

#### A.2. Avaliação dos Formadores

##### 2.1 Conhecimentos/ Conteúdos

	1	2	3	4	5
Os conteúdos foram adequados					
Houve aprofundamento dos temas					
A articulação dos diferentes conteúdos temáticos foi concretizada					
O formador demonstrou dominar os conteúdos tratados					

##### 2.2 Exposição

	1	2	3	4	5
A linguagem utilizada foi clara e assertiva					
A adaptação do discurso aos destinatários / finalidades foi conseguida					
Houve capacidade para esclarecer as dúvidas surgidas					

##### A.3. Organização da Acção pelo Centro

	1	2	3	4	5
A Divulgação / Informação foi oportuna					
A calendarização foi ajustada					
O atendimento aos formandos foi eficiente					
O material entregue respondeu às necessidades					

#### B – Apreciação Global

Fraca	
Satisfatória	
Boa	
Muito Boa	
Excelente	

3. Opinião Global da acção/ Observações (sugestões sobre aspectos organizativos e assuntos/conteúdos abordados e/ou a abordar nesta e em futuras acções que possa sugerir, seriam de grande interesse e utilidade)

Data: \_\_\_ / \_\_\_ / 2010



DIRECÇÃO-GERAL  
DOS RECURSOS  
HUMANOS DA EDUCAÇÃO



## Anexo 2

### Respostas à Penúltima questão:

#### “Refira um dos aspectos mais positivos resultantes da acção de formação frequentada”

- Adquiri competências e motivação para a utilização dos QIM
- Tomar contacto inicial com esta nova ferramenta
- Criar maior motivação nos alunos menos motivados e o favorecer a eficácia das novas tecnologias em prol do processo educativo e no modo com.
- Utilização de um quadro electrónico em vez do clássico quadro branco ou de ardósia.
- Pertinência da formação.
- A competência e capacidade de comunicação do formador
- Consolidar o domínio de uma ferramenta que contribui para a melhoria da qualidade do processo de ensino/aprendizagem
- Troca de experiências
- A partilha de conhecimentos e informações, quer com o formador quer com os restantes formandos.
- A interacção entre os formandos e o formador
- Objectividade, pragmatismo
- A descoberta das potencialidades de um programa inovador, promotor de uma aprendizagem dinâmica e cooperativa.
- Incentivo ao uso dos quadros interactivos
- Utilização mais regular dos QUIM.
- Partilha de materiais com colegas da mesma área disciplinar
- Saber utilizar os QIM
- Aprender.
- Maior compreensão do instrumento
- Além das competências adquiridas a diversidade de opções na utilização dos QIM
- Aquisição dos conhecimentos e competências
- Poder Utilizar novas técnicas pedagógicas
- Conhecimento e motivação
- Consciência das limitações deste tipo de ferramentas nas aulas de Filosofia
- Permitiu-me adquirir conhecimentos relacionados com um software novo para mim
- A formação foi muito prática, o que considero excelente uma vez que toda a formação é feita no horário pós-laboral
- Motivação par o uso dos QUIM
- Conhecimento
- O desafio da aprendizagem contínua, visando a melhoria do meu desempenho profissional.
- Ter sido realizado em horário pós-laboral
- Aprendizagem
- Descoberta das potencialidades dos qim
- A criação de um flipchart.
- Possibilidade de utilização de novo software da Promethean
- Capacidade para criação de materiais para uso nas aulas
- Aprender e inter agi
- Obrigatoriedade de produzir um recurso na área
- O trabalho prático e a maneira como o formador dinamizou a acção.
- Motivação para a utilização dos quadros
- Trabalho colaborativo entre os elementos do grupo
- O conhecer as potencialidades dos QIM
- Mais competências
- É mais uma ferramenta disponível a ser utilizada para melhorar a prática lectiva
- Interacção entre os formandos, o formador e o recurso
- Foi dinâmica e eficiente sendo uma mais valia ao ensino/aprendizagem.
- A possibilidade de usar os quadros interactivos que estão a ser colocados na Escola
- Motivação para o uso e utilidade do mesmo
- Melhoria das competências na utilização das TIC
- Motivação e algum à vontade na utilização do QIM
- A desmistificação sobre o uso dos quadros interactivos
- Motivação, despertar curiosidade e interesse por este recurso
- Utilização desta ferramenta nas aulas do curso Tecnológico de Desporto
- Aquisição de competências /inovação
- A motivação para o uso de novas ferramentas em contexto de sala de aula.
- Utilização
- Forneceu-me o conhecimento numa área que não dominava, de todo

- O poder de comunicação do formador e o seu entusiasmo em relação às potencialidades da ferramenta
- Ultrapassar mais uma barreira em termos de TIC.
- A periodicidade
- Partilha de materiais e conhecimentos
- Mais uma ferramenta bastante útil, para utilização nas aulas.
- Apresentação/Discussão de meios p/ trabalho educativo
- Aquisição de competências na utilização dos QIM
- Poder utilizar um valioso novo recurso na sala de aula.
- Partilha de ideias / trabalho de grupo
- Actualização de recursos informáticos.
- Obtenção de competências para utilização dos QIM
- O contacto e trabalho em parceria com colegas de outras escolas.
- Troca de experiências e saberes com colegas
- Inovar e melhorar a qualidade na prática pedagógica
- Motivação no uso do QIM
- Construir um recurso para ser utilizado numa aula
- Potencialidades do programa na Matemática
- O bom ambiente de trabalho proporcionado durante as sessões.
- Conhecimento sobre instrumento de ensino
- Competência para a utilização do recurso.
- Conhecer uma nova ferramenta.
- Significativo aumento de conhecimentos na área
- Aprendi a trabalhar, mesmo que pouco, com um novo recurso bastante interessante
- Partilha de dúvidas.
- Motivação para a utilização do QIM
- Partilha de experiências práticas
- Essencialmente, a acção contribuiu para a constatação da importância da utilização dessa ferramenta em sala de aula.
- A parte prática, permitindo experimentar algumas potencialidades dos QIM, dotando-me de mais uma ferramenta para tornar o ensino na sala de
- Maior conhecimento acerca do software do QIM
- Fiquei a conhecer mais uma ferramenta que poderá aumentar a motivação dos alunos, envolvendo-os mais nas actividades.
- Aprendizagem e utilização das ferramentas básicas dos QIM
- A disponibilidade das formadoras para despertar os formandos para um programa que tem permitido motivar os alunos nas aulas.
- Deu-me competências para a utilização dos QIM que não tinha
- A partilha de experiências e o trabalho de equipa.
- Tomei consciência das potencialidades do uso adequado desta ferramenta.
- Contactar com o QIM
- Ter conhecido mais um recurso para o ensino.
- Poder diversificar as estratégias de ensino
- Explorar outras ferramentas de ensino, permitindo aulas mais dinâmicas e interactivas
- Actualização e utilização de novos recursos na sala de aula
- Primeiro contacto com o QIM
- Utilização das várias funcionalidades dos quadros interactivos
- Experimentar o recurso
- Relembrar conhecimentos que já havia esquecido e aprendi outros.
- Adquirir competências para criar de materiais diversificados que melhorem as aprendizagens dos alunos.
- Os conhecimentos adquiridos
- Dar-me competências para a utilização dos QIM.
- Troca de experiências e novos materiais pedagógicos
- Aquisição de competências em QUIM
- Motivação gerada pela utilização de um recurso com imenso potencial na prática lectiva.
- Os conhecimentos adquiridos sobre o programa.
- Bom ambiente e trabalho
- Componente prática da acção
- É um recurso facilitador quer na preparação do trabalho do professor quer na aprendizagem dos alunos.
- Utilização de novas tecnologias.
- Maior conhecimento sobre algumas potencialidades na utilização de alguns programas do computador.
- Motivação

- Cialidades das novas tecnologias no ensino do Português
- Acesso a novas tecnologias de informação de que apenas tinha conhecimento através de uma ação feita numa manhã.
- Proporcionar as competências necessárias para utilizar os QIM
- Tornar as aulas mais atractivas para os alunos
- As funcionalidades dos QIM
- Motivação para a utilização deste recurso nas aulas de forma a torná-las mais dinâmicas e apelativas.
- Um novo recurso para motivar os alunos para as disciplinas
- Motivação para a utilização dos QIM
- A possibilidade de utilizar um outro recurso na sala de aula, motivando assim mais os alunos com algo que é mais apelativo.
- Ambiente de entreaajuda
- A concepção dos flipcharts
- A motivação para a utilização dos QIM na aula.
- Partilha de conhecimentos na utilização dos QIM
- Disponibilidade do formador
- Aquisição de competências para uma melhor e mais eficiente utilização dos QUIM
- Proporcionar-me a utilização de mais uma ferramenta, com o intuito de melhorar o meu desempenho docente e motivar os meus alunos para aulas
- A criação de materiais
- Trabalho de grupo
- A interactividade do recurso que fomenta a curiosidade dos alunos
- Criação dos recursos
- Utilização dos QIM como um recurso inovador do ensino/aprendizagem
- Know-how de mais um recurso e motivação para posterior uso.
- Produção de materiais diversificados e apelativos aos alunos
- Proporcionar diversificação de recursos.
- Conhecimento de uma ferramenta que virei a utilizar num futuro próximo
- Sensibilização para o uso dos QIM.
- A colaboração (no trabalho de grupo)
- Partilha de material e aprofundar conhecimentos.
- Descoberta de outros recursos interactivos
- Espírito de entreaajuda
- Inovação
- Forneceu as ferramentas essenciais para explorar a utilização do QIM
- A partilha de situações na aplicação dos QIM.
- Criou motivação para a utilização dos QIM
- Motivação para aulas mais diversificadas.
- Aquisição de competências e conhecimentos
- Manter-me actualizada sobre as novas TIC
- Permitiu uma nova abordagem e abriu uma nova janela de competência no uso de um equipamento na sala de aula
- Embora sob pressão e com muito cansaço, esta acção deu para trocar ideias e partilhar experiências.
- Conhecimentos básicos de manuseamento dos Qim
- A possibilidade de trocar experiências
- Motivação dada pelo formador
- Troca de experiências
- Motivação para a utilização na sala de aula.
- Partilha de competências e materiais
- A interactividade
- Não encontro
- Aumento de conhecimento
- Poder utilizar um recurso sempre que quiser e puder
- Alguma competência e motivação para a utilização dos QIM
- Ter-me alertado para as várias potencialidades dos QIM
- Competências adquiridas
- Desenvolvimento de competências no uso das TIC
- A formação proporcionou-me competências para que eu possa utilizar os QIM
- Formação pessoal
- A simpatia e competência da formadora
- Saber criar um flipchat e saber utilizá-lo.
- O conhecimento do potencial desta nova tecnologia

- Conhecimento desta ferramenta didáctica
- Possibilidade de partilha (e melhoria) de recursos
- Aumento de conhecimentos.
- Conhecimento de uma nova ferramenta na área das TIC
- Deu-me a conhecer algumas das potencialidades deste recurso
- Dirigida à área de ensino que lecciono
- Aprender mais e partilhar conhecimento.
- Motivação para a geometria e a cor.
- Aquisição de novos conhecimentos
- Adquirir competências indispensáveis para explorar as potencialidades do QIM e produzir outro tipo de materiais a utilizar nas aulas
- Aquisição de competências no âmbito das novas Tecnologias
- Valorização profissional
- A clareza na explicação por parte do formador dos passos iniciais para quem não tinha qualquer experiência na utilização dos QIM
- A disponibilidade e clareza do formador.
- Contacto com uma nova ferramenta
- Aprender outro tipo de QIM
- A formação facultada
- Trabalho de grupo
- Fiquei a conhecer um novo recurso didáctico
- Desenvolvimento de competências básicas para a utilização dos QIM
- Aumento de recursos
- Mais diversificação dos meios para poder motivar/captar os alunos. Os alunos
- Reforço de competências ao nível do uso dos Quadros Interactivos.
- Aquisição de competências e motivação para o uso dos QIM
- Motivação para a utilização dos QIM
- Principalmente, o tomar conhecimento de software mais actualizado e dos seus diferentes recursos.
- Conhecimento das potencialidades desta tecnologia
- Conhecimento das potencialidades de mais uma "ferramenta" de trabalho que me vai permitir diversificar estratégias.
- Conhecer algumas potencialidades dos QIM
- DEU-ME CONHECIMENTOS BÁSICOS SOBRE OS QIM
- Praticar na sala durante a ação
- Motivação e criatividade.
- Enriquecimento em novas tecnologias
- Servir de alavanca para todo o trabalho subsequente
- Maior domínio e capacidade de trabalho com o software dos QIM
- A descoberta das inúmeras potencialidades deste instrumento de ensino
- Mostrou-me que é possível a utilização dos QIM. Achava tudo muito complicado e esta acção mudou a minha maneira de pensar.
- Mostrar algumas das potencialidades dos QI
- Troca de experiências e trabalhos com outros colegas
- Muito oportuna e interessante.
- Adquirir alguns conhecimentos e desenvolver competências que poderão ser
- Desenvolver competências ao nível das TIC
- Partilha de recursos entre colegas
- Motivação para as novas tecnologias em contexto de sala de aula
- A acção permitiu tomar conhecimento das funções essenciais do Quadro Interactivo.
- O formador utilizou metodologias muito práticas.
- Actualizar
- Enriquecimento profissional
- O acesso às potencialidades dos QIM.
- A percepção de que o conceito actual de escola inclui, obrigatoriamente, a utilização dos QIM
- A troca de materiais.
- Variedade de material disponível e opções valiosas
- A possibilidade de adquirir novas ferramentas para utilizar nas aulas.
- Aquisição de competências para usar um novo recurso
- A interacção com os formandos, privilegiando a competência comunicativa, o espírito de pesquisa e a troca de saberes.
- Mostrar a variedade de materiais que podem ser elaborados ou simplesmente recorrer a outros já disponíveis, tornando o nosso trabalho menos



- Troca de experiências e materiais a usar nos QUIM
- Dominar outras competências que ainda não conhecia e adaptar à minha prática lectiva.
- Partilha de recursos
- Motivação para a utilização dos QIM
- Aperfeiçoamento no uso das TIC
- Nova pedagogia e novos recursos para as salas de aula com motivação acrescida por parte dos alunos
- A possibilidade de usar os QUIM nas aulas como recurso em estratégias de dinamização.
- Ver o que existe em termos de tecnologias no ensino
- Ficar a conhecer melhor as várias utilizações dos QI
- Realizar a actividade
- Conhecer as mais-valias do recurso
- Adquirir conhecimento e a troca de experiências
- Novas competências
- Permitiu-me conhecer uma nova "ferramenta" de trabalho que eu desconhecia.
- Desenvolvimento de competências para a utilização qim em sala de aula
- Partilha de experiências
- Criou motivação para a utilização dos quadros interactivos
- Contacto com o quadro
- Proporcionar uma nova aprendizagem
- Diversidade de recursos
- O facto de se ter baseado muito no trabalho prático
- Aquisição de novos conhecimentos sobre os quadros interactivos
- Interagir com os colegas da área
- Melhor interação com os alunos.
- Aprendi muito, foi muito motivadora e prática.
- Excelente empenho dos formandos e da formadora
- Acompanhar o ritmo crescente das novas tecnologias.
- A motivação para utilizar este recurso no espaço de aula.
- Aquisição de algumas competências para a utilização dos QIM
- Aquisição de conhecimentos e partilha
- Contacto com um modelo de quadro não existente na minha escola
- Tomar contacto com este novo recurso didáctico e explorar algumas das suas potencialidades
- A empatia estabelecida entre a formadora e os formandos, o facto de ser da Geografia tornou as coisas mais simples
- A informalidade e proximidade com formadores
- Aquisição mínima de competências para exploração dos QIM
- É sempre positivo aprender e ter conhecimento das potencialidades dos recursos que temos para melhorar a nossa prática
- Familiarizar-me com as novas tecnologias (QIM)
- Percepção da variedade de recursos disponíveis na internet
- Criou alternativas pedagógicas no processo ensino/aprendizagem
- Despertar interesse nos alunos
- Forneceu-me conhecimentos sobre mais um recurso de que disponho.
- Maior conhecimento do recurso pedagógico, mais possibilidade de variar o tipo de aula.
- Conhecer potencialidades dos QIM que não fazia ideia.
- Aprender a dominar novas tecnologias
- Potencialidades deste recurso
- Adquiri competências para a utilização dos qim.
- Deu-me competências para poder diversificar estratégias que passarei a utilizar se houver quadros interactivos disponíveis na escola.
- Proporcionar metodologias de ensino-aprendizagem na sala de aula diferentes
- Criação de recursos multimédia para partilha
- Formador
- A formação deu-me alguma competência para a utilização dos QUIM
- Motivação para a utilização dos QIM
- Uma primeira abordagem muito positiva e prática aos QIM
- Poder aumentar os meus conhecimentos acerca da utilização dos QIM
- O contacto com novas ferramentas a usar em contexto de sala de aula, o que é sempre uma mais-valia para o nosso desempenho profissional.
- O contributo para a melhoria e a modernização da prática docente.
- Possibilidade de criar situações mais motivadoras para o processo de aprendizagem
- Motivação dos alunos com o uso dos QIM

- O contacto com uma nova ferramenta.
- Nova estratégia de ensino, mais motivadora para os alunos
- Verificar as potencialidades dos QIM
- Abrir novos horizontes
- Partilha
- A aquisição de competências básicas, bem como a tomada de consciência do modo como aproveitar as suas potencialidades.
- Ter uma visão mais abrangente das potencialidades dos QI e o uso que lhes pode ser dado no ensino.
- O conhecimento das novas ferramentas pedagógico/didácticas
- Esta acção aumentou a minha apetência pela utilização deste recurso. Não o utilizo como desejo, porque apenas numa sala disponho de QIM.
- Perceber as potencialidades desta ferramenta
- Utilidade das Qim
- A aquisição de competências e esclarecimento de dúvidas relativas à utilização dos quadros
- O conhecimento de mais uma forma de os professores apresentarem recursos e de os alunos interagirem utilizando
- Motivação para a utilização dos QIM.
- Desenvolveu competências que, se forem utilizadas na sala de aula, podem proporcionar um ensino mais vantajoso e inter
- Tomar conhecimento das potencialidades deste equipamento e dos recursos disponíveis
- A partilha de materiais.
- O pequeno grupo que trabalhou foi muito dinâmico e partilhou de forma positiva os seus saberes
- Aquisição de competências para utilização de uma ferramenta francamente motivadora para os alunos.
- Troca de experiências entre colegas professores.
- A articulação entre ciclos (2º e 3º) para escolha da actividade e produto final.
- Componente prática
- Facilidade em trabalhar com os QI
- Diversificação pedagógica e interactividade
- Aprendi a utilizar ferramentas do quadro interactivo que desconhecia.
- A acção deu-me conhecimentos que não possuía.
- Aprendizagem da produção de materiais a serem utilizados em sala de aula
- Permitir a aprendizagem de algumas técnicas dos quadros interactivos
- Uso prático do QIM
- Motivação dos alunos / variedade de estratégias
- Aprender a trabalhar com esta ferramenta
- Inovação de estratégias de motivação na sala de aula.
- Mais uma ferramenta (atractiva) que se pode utilizar nas aulas
- O facto de todos os professores serem da mesma área disciplinar.
- Ambiente de aprendizagem cooperativa
- Maior motivação para o apoio as aulas.
- Aumentou as minhas competências para a utilização dos QIM
- Ampliar conhecimento
- Ter um primeiro contacto com os QIM
- Ter adquirido alguns conhecimentos com esta nova ferramenta de trabalho.
- Deu-me competências e motivação para a utilização de novas estratégias de aprendizagem a utilizar com os alunos.
- Bom ambiente de trabalho
- As potencialidades são muitas permitindo alterar de forma significativa a natureza da informação na sala de aula.
- Aprender a fazer flipcharts
- Maior dinâmica na sala de aula.
- Usar os quadros e construir recursos pedagógicos
- O excelente Formador.
- A metodologia de trabalho de grupo
- O ambiente que se criou entre todos os intervenientes e trocas de experiências favoreceu as aprendizagens dos conteúdos
- O recurso que é uma boa ferramenta de trabalho
- Carácter prático das actividades
- Ter construído individualmente uma aula com utilização do QIM que poderei utilizar na prática lectiva
- Proporcionou uma reflexão sobre a utilidade deste recurso educativo
- Troca de experiências dos participantes incluindo o formador
- Descobrir novas potencialidades dos quadros interactivos.
- O trabalho de grupo foi gratificante.

- Melhoria na eficácia da comunicação, auxiliando os professores no planeamento e apresentação dos conteúdos a leccionar.
- Fazer exercícios interactivos
- Proporcionar um primeiro contacto com os QIM
- Conhecimentos adquiridos
- A criação de motivação para utilização dos QIM.
- O contacto com o equipamento
- Adquirir competências para a utilização dos QIM em situação de sala de aula
- Explorar as potencialidades dos quadros interactivos de modo a desenvolver competências que permitam a sua utilização em sala de aula.
- A componente prática da acção de formação
- Troca de experiências entre os formandos e formadores.
- Enriquecimento pessoal na vertente profissional e pedagógica.
- Aquisição de mais uma técnica que posso utilizar de modo a diversificar as estratégias na sala de aula
- A disponibilidade do formador para ultrapassarmos os nossos constrangimentos
- O conhecimento da quantidade de recursos disponíveis para utilização em QIM
- Ambiente descontraído
- Ter ficado com algumas bases para autonomamente poder produzir materiais

### Anexo3

#### Respostas à última questão:

#### “Utilize este espaço para fazer alguma observação, sugestão ou comentário”

- As escolas deveriam dispor de mais quadros com as potencialidades dos utilizados na acção de formação.
- Entendo dever prosseguir a formação iniciada, possibilitando o contacto físico e a manipulação do recurso, o que até agora, face ao número de formandos e às horas de formação ministradas não foi possível (apenas de prepararam conteúdos no computador).
- Penso ser necessário que a realização destas acções seja recorrente; disponibilizada ao maior número de professores possível e que seja realizada de forma intervalada com aplicação prática dos conhecimentos em sala de aula.
- Sou adepto do quadro comercializado pela Areal Editora. Penso que o software usado neste quadro tem muito mais potencialidades que o ActiveInspire.
- Esta acção de 15 horas deveria ter sido considerado uma «oficina de formação», pois houve tanto ou mais trabalho em casa do que nas 15 horas presenciais.
- As competências adquiridas serão parcialmente esquecidas se a pouca disponibilidade deste recurso se mantiver.
- A formação revelou-se bastante positiva, no entanto o tempo de frequência da mesma revelou-se insuficiente, para que a aplicação dos conteúdos fosse feita com bastante agilidade.
- Em próximas formações gostaria que o formador fosse o mesmo pois na minha opinião o trabalho a desenvolver seria beneficiado pelo conhecimento e empatia já criados formador/formandos.
- A avaliação não tinha qualquer sentido. Se o objectivo era aprender a usar os QIM no contexto de sala de aula, porquê a elevada percentagem ao relatório final. As classificações atribuídas não revelam o que cada formando aprendeu.
- As escolas ainda não estão devidamente preparadas para o uso regular dos QIM.
- A disponibilidade do formador e a eficácia da sua acção foram os aspectos mais marcantes.
- Deveríamos ter as escolas equipadas com QIM para podermos por a uso as potencialidades que eles permitem e assim ter aulas ainda mais atractivas
- É pena a desarticulação entre a oferta temporal da acção e a da disponibilização dos QIM com o software utilizado às escolas.
- Os formandos precisam de mais tempo para assimilarem tanta informação e adquirir as competências necessárias. É demasiada informação para tão pouco tempo.
- Mais uma vez fiquei muito satisfeita com a acção que frequentei, não só pela selecção do tema e desempenho do formador, como também pela organização do centro de formação.
- A acção deveria ter a duração de 25 horas no mínimo
- Estas acções são muito válidas e devem continuar
- Entendo que a acção deveria de ter mais horas para este tipo de acção de formação específico.
- Gostaria de frequentar outros cursos para melhoramento das competências do Excel na utilização em tabelas para correcção de testes, avaliações, etc
- A falta de tempo na ocupação de situações burocráticas ou inférteis da escola, reduz a possibilidade do professor crescer em formação pessoal, em reflexão pessoal para retirar proveito do que realmente o satisfaz. Sentir os alunos com motivação nas aulas. Eu queria ter esse tempo para utilização mais assídua do Qim.
- Os QIM são definitivamente um recurso importante na motivação dos alunos, contudo a falta destes na maioria das salas torna menos fácil a sua utilização
- Considero que o tempo da acção foi curto o que implicou bastante trabalho em casa...
- Considero que a sua utilização é mais rentável e eficiente a nível do ensino básico
- A minha opinião não reflecte a minha forma de pensar e de estar face às novas tecnologias, mas uma análise do que pode constatar pelos comentários dos colegas. As 15 horas de formação é pouco tempo para se conseguir analisar as ferramentas e trabalhar com alguma facilidade, desmotivando os colegas que apresentam algumas dificuldades com as novas tecnologias.
- O facto de, no meu dia a dia na escola, não ter acesso aos QIM, resultará numa perda, a curto/médio prazo das competências adquiridas na acção.
- No processo de avaliação foi dada demasiada importância ao relatório e não propriamente à aprendizagem dos formandos. Considero também que a calendarização escolhida, numa semana diariamente, não deu muita oportunidade de consolidar conhecimentos.
- Aumentar o número de horas da formação para 25
- O formador foi capaz de criar em nós vontade de experimentar. No entanto, o tempo destinado à formação foi muito escasso, não sei se, autonomamente, serei capaz de rentabilizar o quadro interactivo.
- Gostei da repartição dos dias e do número de horas por dia destinado à Acção, mas achei insuficiente o número total de horas a ela destinado.
- Os quadros utilizados na acção deveriam ser os das escolas às quais pertencem os docentes. A sala destinada à acção deveria estar devidamente equipada com rede de internet não obrigando os formandos à aquisição da internet móvel. Para a realização do trabalho prático, deveriam ser calendarizadas mais uma ou duas sessões para usufruir do apoio do formador.
- Formação com mais horas

- Os momentos das formações não são os mais recomendados, nomeadamente época de avaliações, exames, etc. Não está bem, de forma alguma.
- A aquisição de conhecimentos na área das TIC carece, sobretudo, da experimentação. Assim, se não tivermos acesso: material e tempo, as dificuldades manter-se-ão.
- Sem comentário
- Gostaria de aprofundar os meus conhecimentos nesta área (utilização de novos recursos na sala de aula).
- Não existem na Escola Quadros para poderem ser utilizados regularmente.
- As avaliações que são feitas variam de formador para formador, sem, aparentemente, aplicação real dos mesmos critérios. Mais, a questão 8, não nenhuma alternativa com a qual me identifique, assim, a resposta que dei não corresponde à minha opinião.
- A altura do ano em que decorrem as acções deve ser escolhida com mais cuidado pois no fim do ano lectivo é muito pesado e aproveita-se menos.
- Apesar de achar interessante a construção de recursos e a possibilidade de interacção com alunos dos QIM, parece-me que dificilmente conseguirei de forma sistemática utilizar esta ferramenta porque exige muita disponibilidade de tempo em contexto de sala de aula. Tal se deve à obrigatoriedade de cumprimento de um programa muito extenso e sujeito a exame nacional.
- Considero que o tempo atribuído à acção, 15 h, foi largamente ultrapassado. Na formação e realização do trabalho a apresentar, que no caso da minha disciplina foi elaborado individualmente, em muito as 15 h previstas para a acção foram ultrapassadas. A esta formação deviam ter sido atribuídas no mínimo 25h. Também a realização do trabalho a apresentar em grupo (ou mesmo pares) teria sido muito benéfica. Por vezes encontrava dificuldades que não conseguia sozinho ultrapassar e que só conseguia superar quando falava a outros colegas tendo entretanto perdido muito tempo em tentativas falhadas. Também o programa Active Inspire apresenta alguns problemas que se agigantavam quando tentávamos por exemplo inserir um pequeno filme nos flipcharts.
- Parece-me mais aplicável ao Ensino básico, nomeadamente ao 1º ciclo.
- A duração da acção foi curta.
- A acção foi de curta duração para interiorizar muitos conhecimentos
- Era necessário que estas acções de formação tivessem uma duração ligeiramente superior, 25 horas no mínimo, para se interiorizarem conhecimentos e explorar mais algumas potencialidades dos QIM.
- Penso que a acção deveria ter uma carga horária superior, para que os formandos pudessem ganhar mais confiança e autonomia no uso desta ferramenta. Outra hipótese seria levar a cabo uma segunda acção, para dar continuidade ao que se aprendeu na primeira acção. Atendendo à novidade que os QIM representam, 15h é manifestamente insuficiente para as competências que se pretende que os formandos desenvolvam, facto que provavelmente irá inibir muitos de arriscar usar os QIM em aula.
- O tempo de duração da acção é curto. Gostaria de ter tido a oportunidade de ter contactado mais tempo com este programa sob a orientação das formadoras.
- Pretendo formação na área de AUTO-CAD 2011 Desenho assistido por computador
- Foram poucas sessões o que não permitiu a aprendizagem pretendida, não contribuindo para o uso frequente dos QIM na sala de aula.
- A duração da acção foi manifestamente insuficiente para poder assimilar e principalmente para poder aplicar os conhecimentos adquiridos em cada sessão.
- Maior duração da acção.
- Lamento a pouca disponibilidade do recurso na escola. Quando isso for possível, possivelmente terei que fazer nova formação.
- Este tipo de acção devia ter mais algumas horas para fazermos uma melhor consolidação dos conteúdos abordados.
- O uso dos QIM renova os contextos de aprendizagem escolar e são um bom instrumento pedagógico facilitador da prática docente com grandes potencialidades ao nível das Ciências Experimentais.
- Considero que os QIM têm interesse a nível do ensino básico. No secundário considero perda de tempo
- A acção de formação foi excelente. Foi pena ser de 15 horas.
- Muito produtiva e com implicações positivas na minha prática lectiva
- A acção deveria ter uma segunda parte que permitisse aprofundar os conhecimentos adquiridos.
- Trata-se de um recurso muito apelativo, intuitivo e potenciador de uma maior interacção na sala de aula. A formação foi muito positiva, gostaria de já ter os quadros Promethean na escola para explorar este recurso. O Centro deveria proporcionar formação para a Matemática com a Nspire.
- Não há tempo suficiente para exercitar no que respeita aos aspectos práticos, os conteúdos que são transmitidos.
- Gostaria de ter acesso a uma formação onde fossem transmitidos conhecimentos mais básicos sobre o uso dos QIM
- A falta de qim's na escola limita em absoluto a sua prática e veio fazer esquecer o que se aprendeu durante a formação, o que é de lamentar em absoluto. Nesta área a continuação da prática é essencial. Não chega a motivação do formando e a ótima formação veiculada pelo formador.
- Os objectivos devem estar adequados ao público alvo. É contraproducente estar a experimentar os QIM com exemplos demasiado elaborados quando se esquece, ou não se dá ênfase àquilo que é básico e, que no entanto, é essencial para uma aprendizagem com significado.
- Para quem nunca tinha utilizado este recurso, 15 horas é manifestamente insuficiente.
- Maior troca de experiências ou de materiais.

- Necessito de mais horas de formação.
- As acções relacionadas com os QIM (recurso recente e ausente em muitas escolas) deverão ter mais tempo de formação para possibilitar a quem não está familiarizado com este recurso uma formação com uma vertente mais prática.
- Deveriam haver mais acções práticas como a que frequentei.
- O recurso é interessante mas é pena que não seja possível aplicá-lo em todas as salas.
- Falta de QIM na escola limita a nossa actuação junto desse novo recurso
- Sugiro uma possível (breve) reciclagem de formação (ao estilo de revisão da matéria dada ou esclarecimento de dúvidas) agora que as novas instalações da ESÁS possuem QIMs em todas as salas de aula.
- Durante a formação tive acesso em pouco tempo a muita informação. Senti necessidade de praticar mais e o espaço de tempo durante a formação foi muito escasso.
- Estas acções não são suficientes para se ficar com grandes aptidões para se usar os QIM na sala de aula sendo necessária a prática contínua, o que muitas vezes é dificultada pela falta de tempo, numa época em que aos professores são exigidas cada vez mais e mais tarefas...é difícil coordenar tantas coisas e ter tempo para tanto!!!!
- Esperava aprender mais com esta formação; podia ter sido mais enriquecedora.
- Penso que a acção deveria ter a duração de 25 horas pois, para a realização do trabalho precisamos de varias horas extra acção que deveriam ser contabilizadas.
- O maior entrave à utilização das QUIM é a necessidade de mudar a mentalidade retrógrada de alguns colegas de trabalho e, claro a disponibilidade deste instrumento de trabalho no Gimnodesportivo. Dada a importância e quantidade de informação leccionada nesta acção deveria ser creditada em 25 horas presenciais e 25 horas de trabalho individual.
- Lamento que a acção tenha tido um número tão reduzido de horas. Julgo que se justificava um maior investimento para que as pessoas pudessem explorar de forma mais sistemática as potencialidades dos QIm e assim se sentissem mais seguras para utilizar este recurso.
- Houve muito pouco tempo para praticarmos por isso, considero que, esta acção deveria contemplar mais horas e ser acompanhada, na escola que frequentamos, dos respectivos quadros. O facto da escola escolhida não nos ter facultado o acesso à Internet durante toda a formação, dificultou/atrasou o programa estabelecido pelo formador que, não tendo culpa alguma, se viu limitado.
- É pena que não haja mais QIM na minha escola. Assim, a aprendizagem feita vai acabar por se perder
- O Formador foi excelente comunicador, o local foi óptimo.
- A sala onde lecciono as aulas ainda não está equipado com o QIM
- Estas acções deveriam ter um tempo de acção maior e ser dadas na Escola em que estamos a leccionar, para permitir um maior envolvimento.
- Elaborar material deste tipo é por vezes bastante moroso, pelo que irei utilizar quando compensar.
- Todo o tipo de acção que em pouco tempo quer obter muito só motiva quem já sabe
- Gostaria de ser informada de mais acções que possam ser úteis.
- Necessitava de mais tempo e prática para me sentir mais à vontade e segura para uma maior utilização dos QIM.
- A formação deu-me competências e criou-me motivação para a utilização dos QIM, mas a pouca (até agora quase nula) disponibilidade deste recurso impediu-me de a ter usado. Além disso, ainda não sinto segurança suficiente para fazer um uso regular deste recurso, sentindo necessidade de mais treino.
- Este tipo de formações deviam ser feitas no início do ano lectivo para podermos trabalhar estes conteúdos com os nossos alunos.
- Gostaria de experimentar mais no quadro interactivo do que no computador
- A possibilidade de as acções serem realizadas: - em horário laboral; - com uma componente em e-aprendizagem. Mesmo correndo alguns riscos, nomeadamente de no limite ter uma sessão em cada local, dar a formação no local de trabalho com os recursos existentes. Formação na área da optimização de utilização dos programas do office nomeadamente, word, access, e excel. Bem ajam.
- São necessários mais "QIM"s na escola, disponíveis para utilizar. Sempre que uma acção se realize é necessário informação de apoio. Não falo desta que frequentei porque a documentação de apoio foi boa, contudo outras colegas que frequentaram outras acções não a tiveram. Eu facultei a minha documentação.
- Não fazer formação de professores em horário pós-laboral. Há quem tenha filhos pequenos e não tenha com quem os deixar.
- Preferia fazer uma acção na minha área específica.
- Foi muito motivador
- Eu não me sinto motivada para a utilização do Quadro Interactivo, embora quando frequentei a acção o formador tivesse dado essa motivação, mas depois o tempo é muito escasso para praticar e com a minha idade, já não se aprende rapidamente como os professores jovens que "já nasceram na era das novas tecnologias". No entanto, para o sucesso dos alunos, basta, na minha perspectiva, e provo pelos resultados que obtenho, que o absolutamente necessário é um professor cientificamente e pedagogicamente competente, quadro e giz e da parte dos alunos "muito papel e lápis" gastos no estudo da matemática. Grandes alunos se fazem assim.
- É pena não haver mais conteúdos em Qim na área das ciências económico-sociais.

- Penso que a regularidade no uso deste recurso é difícil neste momento, porque a Escola ainda não possui as condições físicas adequadas à sua utilização. Penso também que é necessária mais prática do que a possível numa acção de formação de apenas 15h, pelo que sugiro mais módulos de aperfeiçoamento das competências já adquiridas.
- Penso que as escolas já deveriam estar equipadas com quadros em todas as salas antes da formação.
- A duração da acção foi muito curta. Apesar da competência do formador, as competências adquiridas foram muito superficiais.
- O tempo da acção foi curto.
- Estas formações, que possuem uma grande componente não presencial, deveriam ser calendarizadas em períodos não lectivos. Um relatório crítico, um trabalho desenvolvido com rigor científico, técnico e pedagógico (flipchart e respectivo plano de apresentação, com as anotações respectivas), a apresentação em turma e um inquérito de autoavaliação parece-me muito para uma formação de 15h. Seria impossível corresponder ao solicitado sem trabalho extra formação)
- Mais formação
- As competências desenvolvidas na acção não foram suficientes para cumprir todas as exigências do trabalho final, tendo em conta as reduzidas 15 horas de formação.
- (cont. al.9) Bem como da partilha de experiências entre formador/formando e formando/formando.
- é necessária a criação/disponibilização de materiais didácticos a serem usados com estas tecnologias
- O número de horas disponibilizadas para este tipo acções de formação deverá ser maior e as turmas mais pequenas para possibilitar um apoio mais individualizado por parte do formador (salienta-se que na acção de formação que frequentei o formador sempre se disponibilizou para tirar todas as dúvidas recorrendo, nas suas explicações a linguagem adequada e clara).
- As 15 horas, previstas para a acção de formação, foram manifestamente insuficientes para o trabalho que nos foi exigido. Para conseguir satisfazer todo o trabalho solicitado foi necessário dispor de muito tempo pessoal e familiar.
- GOSTEI, MAS A AÇÃO FOI NUMA ALTURA QUE ESTAVA CHEIA DE TRABALHO NA ESCOLA E A AÇÃO PODERIA TER 25 HORAS.
- Cada escola deveria ter um colega (por departamento) responsável pela dinamização e implementação dos QI em contexto de sala de aula
- A acção é muito interessante mas, pelo trabalho a que obriga fora da formação, deveria dar mais créditos. Deveria ter contemplada horas não presenciais. Como está, torna-se demasiado densa e o formando tem a sensação de alguma sobrecarga e injustiça. Esta situação acaba por desmotivar, não obstante o tremendo interesse da formação.
- Gostei e desejava aprofundar um pouco mais para me sentir mais segura, embora para as disciplinas que lecciono (Tecnologias) ainda não tenha encontrado muita aplicação.
- Devia haver a possibilidade de voltar a fazê-la para aperfeiçoamento.
- A acção teria sido mais útil se pudesse aplicar de imediato os conhecimentos adquiridos
- Na pergunta 8 deste questionário, nenhuma das alternativas de resposta contemplam a minha realidade: a formação deu-me competências e criou-me motivação suficiente para a utilização dos QIM, passei a usar este recurso, mas ainda não o faço com a regularidade desejada (apesar de pretender vir a fazê-lo).
- Este tipo de acções deveria ser mais regular
- Apesar da acção ter sido interessante, houve dois factores que não foram facilitadores da aprendizagem: 1. a sua duração reduzida; 2. ter decorrido numa altura do ano em que muitos docentes estão exaustos e se "desdobram" para conseguir dar resposta ao trabalho que lhes é solicitado. Por outro lado, para utilizar o Quadro Interactivo é necessário tempo para "explorar" e as solicitações profissionais são tantas que se acaba por o não poder fazer. Muito daquilo que se aprendeu é esquecido, o que é frustrante.
- Só o horário dificultava a aprendizagem.
- Acho que o nº de horas destinado à formação QIM deveriam ser mais
- Acho pertinente a continuidade deste tipo de acções numa perspectiva de enriquecimento das ferramentas de ensino/aprendizagem.
- Parece-me imprescindível a colocação de QIM num número mais alargado de salas de aula. Só desta forma se poderá garantir que a sua utilização passa de esporádica a regular.
- O número de horas de formação foram muito escassas, não permitindo dotar os docentes das competências indispensáveis para a utilização das QIM
- O número de horas para a formação deveria ser superior e conseqüentemente o número de créditos para o trabalho desenvolvido.
- Gostaria de frequentar o 2º nível dos QUIM, mas não sei se o Centro de Formação Maia/Trofa irá disponibilizar essa acção de formação...
- Gostava de conhecer outros recursos, neste domínio, que possa utilizar na minha prática lectiva.
- Neste momento estou aposentada, razão pela qual não respondi de imediato ao inquérito.
- Seria de todo conveniente apetrechar mais salas de aula com quadros interactivos
- Sugiro que a acção tenha a duração de 25 horas para que seja possível treinar os procedimentos, facilitando, assim, a sua interiorização.
- Continuar com a qualidade que promovem nas acções de formação.
- Mais acções de formação; mais acções de formação em áreas mais técnicas da informática.

- O período em que decorreu a acção não foi o mais conveniente, dado o trabalho existente nas escolas, relacionado com exames e outro tipo de trabalhos que temos de realizar nas escolas.
- Considero que existiu muita informação para o pouco tempo que decorreu a acção.
- A acção teria que ter maior duração
- Pouco tempo para a realização dos trabalhos
- Gostei particularmente do poder de comunicação do formador e do grupo que se formou.
- Não se realizarem acções deste género, tão intensivas; devem ser mais espaçadas no tempo para se poder exercitar e explorar o software.
- Foi pena ser só de 15 horas, acho que preciso de mais.
- Considero que a acção exigiu muito trabalho pelo que deveria ter sido considerado OFICINA (com horas de trabalho autónomo)
- A acção de formação deveria ter mais horas. Há muito mais a aprender pois o tempo foi escasso, dada a extensão dos conteúdos a serem abordados na acção.
- Tenho pena que não possa por em prática o que apreendi nesta acção, por não haver disponibilidade deste recurso no meu espaço de aula (pavilhão desportivo).
- O facto de não ter na minha escola este modelo e o tempo que irá decorrer até ao próximo módulo prejudica/dificulta a aprendizagem do software.
- Para que houvesse uma maior interiorização do uso, operacionalização e manipulação desta ferramenta, teria sido importante mais 10h de formação.
- Sugiro que se faça uma pausa nas acções que envolvem as TIC e se comece a olhar um pouco para a indisciplina nas salas de aula que é talvez o facto que de momento mais preocupa os professores.
- Apenas tenho a comentar que a duração da acção de formação foi muito reduzida, implicando a pouca exploração e manuseamento por parte dos formandos nesta ferramenta.
- Poder realizar as acções quando há uma maior disponibilidade para utilizar as competências adquiridas
- Alterar a designação da metodologia da acção curso. A metodologia utilizada teve mais a ver com "oficina de formação" do que "curso de formação".
- Lamento que as condições de trabalho raramente possibilitem a utilização de recursos sobre os quais se faz formação.
- Não existe uma manutenção adequada dos poucos QIM existentes na minha escola.
- Esta acção necessitaria de um tempo mais alargado para permitir a assimilação da informação e o treino das competências requeridas.
- Tem de se apostar, a nível de escola, na formação dos profs com os recursos humanos que a escola tem: mais barato, eficiente.
- Gostaria que o Centro de Formação promovesse mais acções práticas específicas na área de informática
- Desajustamento geográfico: colegas que leccionam na Maia foram seleccionados para fazer 1 acção em Matosinhos e vice-versa
- As 15 horas não foram suficientes para sentir segurança quanto à utilização dos QIM
- Em relação a este inquérito a questão 8 podia ser respondida também com a resposta que está em 4º lugar.
- Mais acções de formação seriam necessárias para consolidar/aprofundar conhecimentos.
- A opção que escolhi na questão 8 (ainda...) não é totalmente verdadeira. Na maior parte das salas onde lecciono ainda não há QI. Já os utilizei em algumas e espero brevemente poder usá-los com regularidade.
- Os quadros interactivos não estão disponíveis, nem em número suficiente, para pelo menos exercitarmos a sua exploração/treino, nem com programas que possam dar resposta às necessidades programáticas.
- O tempo destinado à acção foi manifestamente insuficiente para permitir uma aprendizagem de todos os recursos que os QIM possuem e dificulta a sua utilização com frequência. Para além disso, depois de terminada a acção, a escola demorou bastante tempo a facultar o programa e poucas salas têm este recurso.
- Apesar da boa comunicação e transmissão dos conteúdos, talvez pudesse haver mais tempo de prática na acção. Infelizmente a realidade da escola - na educação física - não permite aplicar e potenciar este novo instrumento
- Estas acções deviam ter continuidade
- Gostaria de aprofundar os meus conhecimentos nesta área, se possível com o mesmo formador.
- Em EF não temos a possibilidade de utilizar este recurso, o que em certa parte faz com que o aprendemos na acção de formação se vá perdendo ao longo do tempo.
- A acção de formação de frequentei foi muito útil e, em particular, gostaria de louvar a disponibilidade do formador em esclarecer dúvidas. Gostei da calendarização da mesma (mês de Julho), pois é uma altura do ano em que se torna mais fácil estarmos disponíveis. Seria fundamental que este tipo de acção tivesse um carácter regular.
- Acção muito pertinente, com excelente formador que, para além de ensinar a utilizar os QIM, motivou para utilização frequente dos mesmos.
- Sugere-se que este tipo de acções tenha um total de 25h e não 15h pelas várias razões, já apontadas por alguns dos formandos.
- Deveria ter uma componente mais prática.
- A grande diversidade de QIM instalados nas escolas, com modos de funcionamento específicos, dificulta a sua utilização.



- Este tipo de acções devia contemplar mais uma sessão ou duas para troca de experiências, partilha de dificuldades e apresentação dos trabalhos de todos os grupos.
- Gostei muito de fazer a acção, mas gostava de desenvolver mais os meus conhecimentos nesta área, fazendo mais acções ligadas a esta temática.
- Acção no mínimo 25 horas presenciais ou tipo oficina
- A escola onde fiz a acção devia ter computadores para todos poderem, individualmente, utilizar um. O horário também não foi o mais conveniente e razoável.
- As acções ao serem realizadas durante o período de aulas (como foi o caso da que frequentei em Setembro/Outubro) tornam-se extremamente cansativas e não resultam num aproveitamento total das mesmas.
- Se a duração da acção fosse um pouco mais alongada permitiria um aprofundamento das técnicas utilizadas nos quadros interactivos
- O tempo da acção é manifestamente pouco e as condições do local pouco apropriadas
- Após formação deveríamos ter acesso a salas com esse material e não foi o que aconteceu até ao momento para não ser esquecido o que se aprendeu.
- É fundamental continuar a formação nesta área.
- Os QIM são difíceis de usar com turmas de 25 a 28 alunos. Os materiais nem sempre estão presentes em todas as salas em que dou aulas. Ainda não me sinto muito segura na sua utilização.
- Ter mais tempo de contacto com os quadros. As escolas/salas de aulas estarem apetrechadas com estes quadros para que possamos utilizar mais uma ferramenta nas aulas.
- Necessito de mais formação para aprofundar os conhecimentos adquiridos.
- Deveria ter mais módulos - ou seja continuação. Poderia-se criar um sítio de partilha de recursos criados.
- O recurso aos QIM poderá ser usado para leccionar traçados geométricos e perspectivas. No entanto, ao nível da criatividade/expressividade e da utilização/experimentação dos materiais penso ser bastante inibidor. O recurso à internet ou a apresentação de material digital pode ser feito sem os QIM, pelo que considero ser um investimento demasiado caro para o proveito que tem. Noto nos professores vontade em aprender a trabalhar em programas de tratamento de imagem, de texto ou de vídeo e animação. Penso que o investimento em acções de formação nestes programas iria mais ao encontro das necessidades dos professores e dos alunos.
- Gostaria de praticar durante mais tempo este recurso, pois ainda não sinto segurança suficiente para o usar regularmente. Todas as salas de aula deviam ter este recurso, para mais facilmente podermos praticar aquilo que aprendemos.
- O número de horas que nos foi facultado foi muito reduzido.
- Penso que esta acção deve ter tido maior número de horas (pelo menos 25h, de forma a que a exploração do software fosse mais aprofundada.
- Achei a Acção muito interessante, mas acredito que é preciso uma prática constante e estar sempre actualizada.
- Atenção, a Escola a que pertenço é a Escola E.B. 2/3 de Valongo mas tive de seleccionar outra para concluir o inquérito. Por favor rectifiquem esta situação. Obrigada.
- No 2º ciclo, o trabalho na sala de aula tem de estar centrado na leitura e na escrita porque as competências dos nossos alunos são deficitárias nestes domínios. A utilização das novas tecnologias é secundário.
- Foi enriquecedor a formação, pois deu para aprender novos conteúdos, trocar experiências com o formador e os colegas através do bom ambiente entre todos.
- O cfae da Maia deveria proporcionar mais formação
- Seria muito útil a presença do formador na escola em que lecciono, a fim de ajudar no arranque da utilização dos QIM que só agora foram disponibilizados, bastando apenas uma sessão para relembrar...!
- Importante dar continuidade á formação neste campo.
- Espero vir a utilizar com regularidade os QIM, mesmo enfrentando algumas dificuldades no início.
- Sugeriria uma formação em algum software que permitisse fazer exercicios interactivos de uma forma simples e com recurso a multimédia.
- Horário pouco compatível com o horário escolar LOGISTICA -o centro poderia disponibilizar computadores para eventuais falhas
- Dever-se-á continuar a proporcionar aos professores acções de formação nesta área, a fim de lhes melhorar as competências.
- Apenas comentar a informação de que as salas de aula já não vão ser todas dotadas de quadros interactivos conforme estava previsto
- Discordo totalmente que a avaliação incida sobre um trabalho de grupo. Entendo que este deveria ser um trabalho de cariz individual.
- Os horários das sessões deviam ser melhor ponderados.
- Escassez de tempo para os objectivos propostos. O facto de o relatório tem uma percentagem de 40% não valorizou devidamente os materiais e produzidos, tendo-se verificado que formandos com piores prestações, quer a nível de material produzido quer na apresentação, tivessem melhor classificação. Penso que esta situação é injusta uma vez que o objectivo não era a elaboração de relatórios.